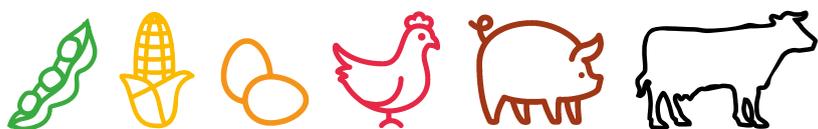


Relatório e Balanço 2016



A integração nos faz mais fortes



COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

MISSÃO

Promover o desenvolvimento econômico e social dos associados e comunidade, de forma sustentada, através da agregação de valores à produção agropecuária.

VISÃO

Ser a melhor cooperativa agroindustrial do Brasil, sendo percebida pelos clientes através da excelência de seus produtos e serviços.

VALORES

- » Respeito e valorização ao ser humano;
- » Honestidade, confiança, ética, transparência e humildade;
- » Convivência harmoniosa com o meio ambiente;
- » Relacionamento e cooperação com fornecedores, clientes e comunidade;
- » Aprendizado e aperfeiçoamento contínuo;
- » Segurança e qualidade de vida;
- » Cremos em Deus.

GESTÃO 2016



Diretoria Executiva (2015-2018)

Diretor-presidente
Irineo da Costa Rodrigues

Diretor 1º Vice-presidente
Lauro Soethe

Diretor 2º Vice-presidente
Urbano Inacio Frey

Conselho de Administração (2015-2018)

Christian Scheid Behenck
Édio Rodrigo Welter
Ademir Roque Beathalter
Elis Carla Colombi
José Carlos Colombari
Jandir Vargas de Lima
Camilo Pastore
André Luiz Périco

Conselho Fiscal (Gestão 2016)

Efetivos

Adriana Eliza Matte
Darlei Antonio Brisot
Jair Roberto Dalcim Tormes

Suplentes

Jonir Antonio Serraglio
Jonas Nadam Konradt
Marcelino Eugenio Link



Coordenação do Quadro Social

Comitê Educativo Central

Coordenador: Edgar Edmundo Scheffler
Secretária: Nair Gregório Camana

Comitê Feminino

Coordenadora: Diva Peron

Comitê de Jovens

Coordenador: Adriano José Finger

MENSAGEM DO

DIRETOR-PRESIDENTE

Irineo da Costa Rodrigues
Em nome do Conselho de Administração



Ao iniciarmos o exercício de 2016 sabíamos que seria um ano difícil, devido ao clima político de nosso País, que gerava incertezas.

No decorrer do ano, vivemos o demorado impeachment da Presidente, o chamado Brexit (saída Britânica da União Europeia), a eleição de Donald Trump nos EUA, conflitos no eixo da Rússia, Oriente Médio e Ásia, problemas climáticos que afetaram, em parte, a produção de grãos em nossa área de atuação, a elevação exagerada no preço do milho e a crise na pecuária, sobretudo na avicultura.

Como reflexo de tudo isso vivemos a volatilidade de nossa moeda e dos mercados, sobretudo dos grãos, o fechamento de empresas, como frigoríficos de frango, o desemprego, a recessão, a inflação, o aumento de impostos e taxas diversas, a escassez do crédito e o aumento dos juros. Enfim, aumento dos custos.

Nesta crise, a LAR Cooperativa Agroindustrial assumiu o prejuízo, protegendo seus associados, enquanto diversas empresas reduziram turnos de abate, ou fecharam plantas frigoríficas, ou até mesmo entraram em recuperação judicial, não pagando fornecedores e seus integrados.

Como não poderia ser diferente, não atingimos o faturamento e o resultado financeiro previstos.

No entanto, crescemos em relação a 2015, 19,67 % no faturamento e 17,62% no resultado financeiro.

Ingressaram na Cooperativa 361 novos associados e o quadro de funcionários cresceu em 51 novos postos de trabalho, gerando mais renda para a região com salários, maior faturamento e aumento na geração de impostos.

Continuamos a desenvolver nosso planejamento estratégico, para melhor estruturar o setor produtivo, comercial e educativo da LAR Cooperativa. Investimos R\$ 270,15 milhões no ano de 2016, que gerou novas oportunidades para a família associada.

Devido a essa estratégia, temos melhorado nossos índices econômicos, mesmo em um ano tão difícil.

O Conselho de Administração faz, mensalmente, um exame minucioso do desempenho da Cooperativa, validando as ações da administração, ou participando das medidas de correção de rumo.

Impulsionado pelo crescimento da Cooperativa a cada ano, uma nova frente de investimentos nas áreas de grãos e carnes será realizado nos anos 2017 e 2018, embora em um volume menor que 2016.

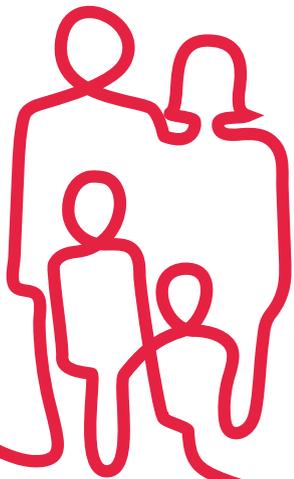
Para concluir, dois pontos ainda quero destacar: o primeiro é sobre a nova comunicação visual, que está sendo executada, inclusive com a adequação do nome da companhia, que agora é LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL.

O segundo, e o mais importante, são os investimentos em pessoas e em processos, como a expansão do Programa de Qualidade, e a criação de novas iniciativas, como o Comitê de Inovação, que visam maior capacitação, a chave para superar momentos adversos e perenizar a vida da Cooperativa.

Na sequência, apresentamos o relatório da gestão, contendo as principais realizações, a evolução em 2016 e as diretrizes para 2017.



Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-Presidente



ASSOCIADOS

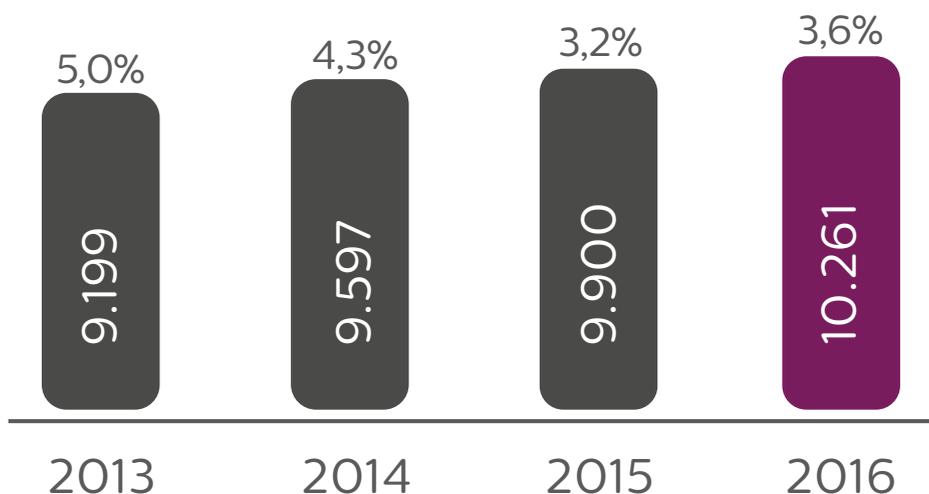
» Pessoas com amor à terra e visão empreendedora;

» 215 eventos com participação de 6.370 pessoas;

» Homens, mulheres e jovens que somam forças para que suas atividades agrícolas e pecuárias se tornem cada vez mais profissionalizadas;

» Atividades com o quadro social focadas no desenvolvimento pessoal e profissional e também na formação de lideranças cooperativistas.

QUADRO DE ASSOCIADOS





Família Parise - Santa Terezinha de Itaipu

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Área (hectares)	Associados	%
Até 10	2.027	19,75%
de 11 a 20	3.008	29,32%
de 21 a 30	1.616	15,75%
de 31 a 60	1.703	16,60%
de 61 a 100	611	5,95%
de 101 a 500	998	9,73%
Acima de 500	298	2,90%
Total	10.261	100%

ASSOCIADOS POR ATIVIDADE

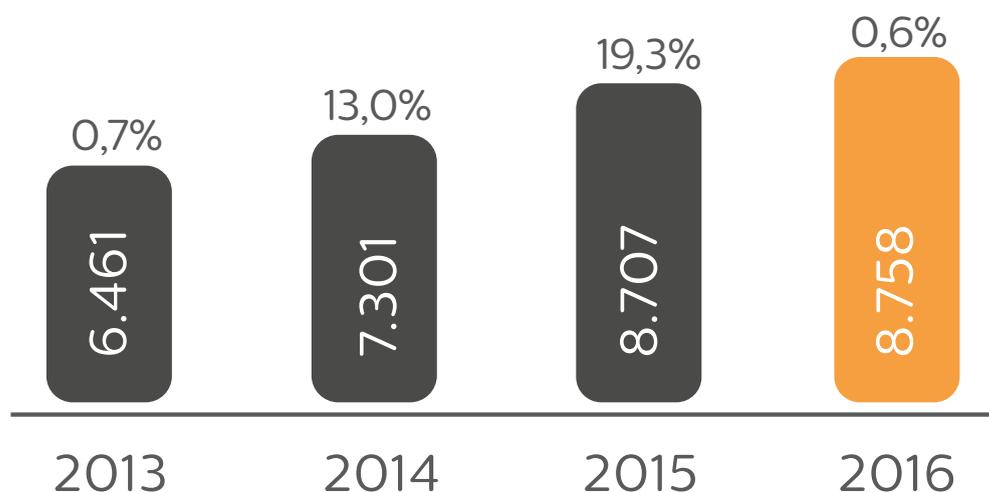
Atividades	Associados
Grãos (soja, milho, trigo)	8.765
Aves de Corte	557
Leite	557
Suínos	175
Mandioca	150
Ovos	57



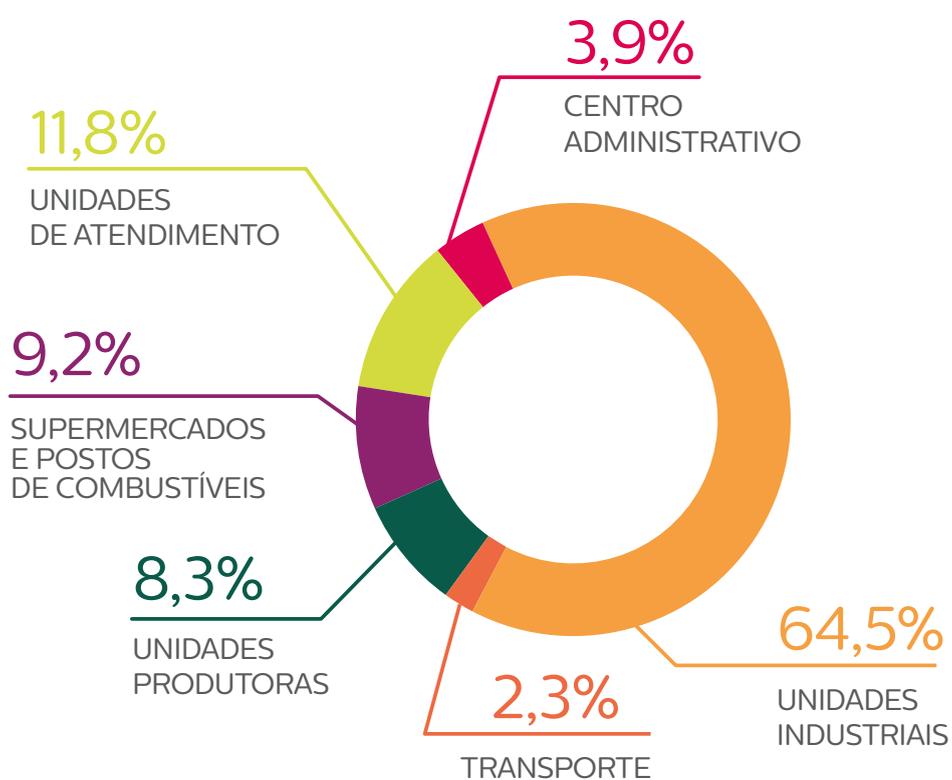
FUNCIONÁRIOS

- » Equipes comprometidas;
- » Ambiente de trabalho que estimula a inovação e proporciona mais qualificação profissional;
- » Oportunidade de crescimento dentro da empresa.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS



FUNCIONÁRIOS POR ATIVIDADE



PRINCIPAIS AÇÕES

- » 305 treinamentos realizados;
- » Formatura de duas turmas de bombeiros civis, uma turma de técnicos em eletromecânica e outra de torneiros mecânicos;
- » Programa de ideias com 223 projetos inscritos.

SUSTENTABILIDADE

A Lar Cooperativa Agroindustrial possui o Programa Prioridade Ambiental Lar, com indicadores socioambientais para o Planejamento Estratégico 2014-2024. As metas estão estruturadas em quatro conceitos: Água, Ar, Energia e Educação Ambiental. Em 2016 os principais índices alcançados foram:



- » Redução no consumo de 148.920.000 litros de água, quantidade suficiente para abastecer diariamente uma população de 2.720 pessoas.
- » Comemoração do dia da árvore, com a recuperação de 05 nascentes e plantio de 1.000 mudas nativas em Matelândia.
- » 56.000 mudas de eucaliptos plantadas em 26,5 ha no programa de reflorestamento. Área equivalente a 37 estádios de futebol.
- » O uso do biogás para geração térmica nas unidades industriais representou a redução do corte de 127.756 árvores de eucalipto e a diminuição da emissão de 1.906.000 Kg/ano do gás metano para a atmosfera;
- » Desenvolvimento de estudo sobre a viabilidade técnica e econômica da produção de energia elétrica a partir de painéis fotovoltaicos em uma propriedade rural.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Dia de Cooperar - Medianeira

A Lar Cooperativa se preocupa com a saúde e o bem-estar de seus associados, funcionários e da comunidade.

PRINCIPAIS AÇÕES EM 2016

- » 530 exames gratuitos durante a campanha Outubro Rosa (parceria com o Sesi);
- » 170 exames (Hepatite, Sífilis, HIV e preventivo de câncer de colo de útero) realizados em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Medianeira;
- » Palestras de prevenção da saúde durante o Agosto Azul e Outubro Rosa;
- » 138 participantes do programa Cozinha Brasil. O curso, em parceria com o Sesc, ensinou sobre o preparo correto dos alimentos e sem desperdício;
- » Participação com demais cooperativas de Medianeira no Dia de Cooperar, evento realizado na praça Ângelo Darolt e que ofereceu serviços gratuitos à comunidade: orientação sobre saúde, aferição de pressão, vacinação antiviral e antitetânica, educação jurídica e financeira, entre outros. Foram mais de 180 voluntários que se envolveram nas ações;
- » Oportunidade para que funcionários do frigorífico retomem a formação do ensino fundamental e médio por meio do EJA - Ensino para Jovens e Adultos, na Unidade Industrial de Aves.

CERTIFICAÇÕES

- » Manutenção das certificações ISO 9001, ISO 17025, British Retail Consortium (BRC), Abate Halal, GlobalGAP, além da certificação de Responsabilidade Social e Bem-Estar Animal de acordo com requisitos de clientes;
- » Certificação de novas unidades armazenadoras (Maracaju Trevo, Tagi, Rio Verde, Indápolis, Itaipulândia, São Roque e Santa Rosa do Ocoy) e Gestão Interna Padronizada na Unidade de Atendimento aos Associados, Recepção de Grãos e Supermercado de Itaipulândia.

GRÃOS

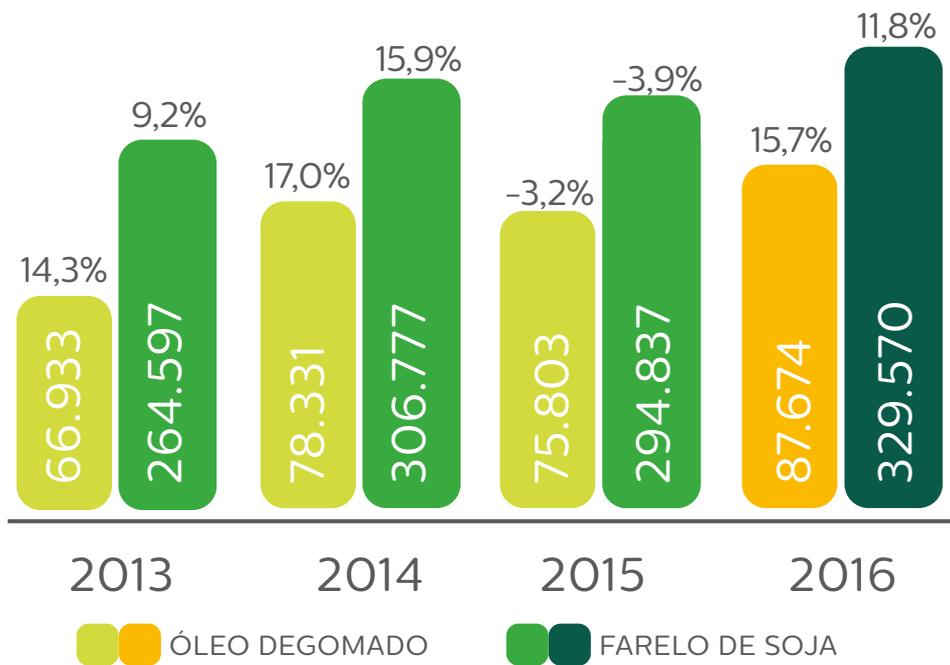
» Melhoria nas estruturas de armazém e ampliação na capacidade de recebimento de grãos;

» Competitividade nos contratos chamados de “boca de safra”, onde os produtores comercializam o primeiro produto que está sendo colhido;

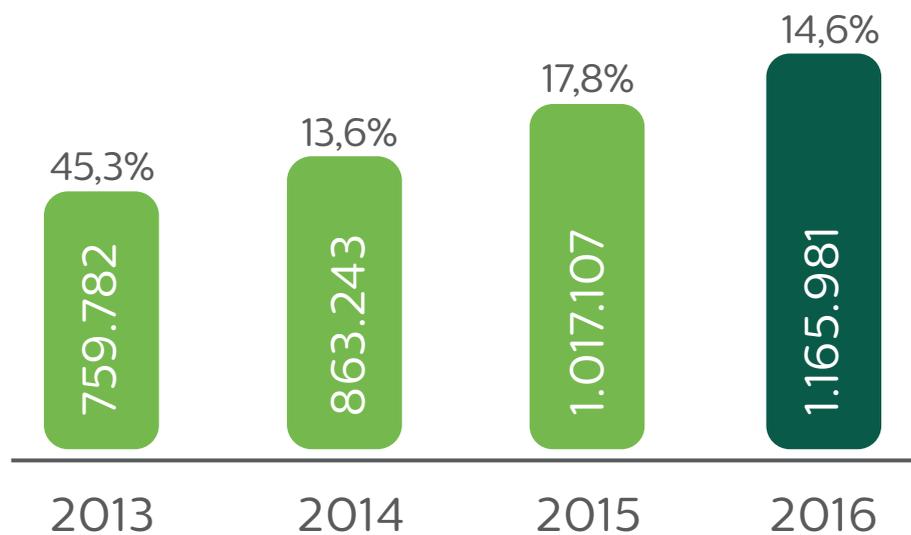
» Absorção e comercialização da soja oriunda do Mato Grosso do Sul, apesar da baixa qualidade da produção recebida devido a fatores climáticos.



INDUSTRIALIZAÇÃO DE SOJA (produção/toneladas)

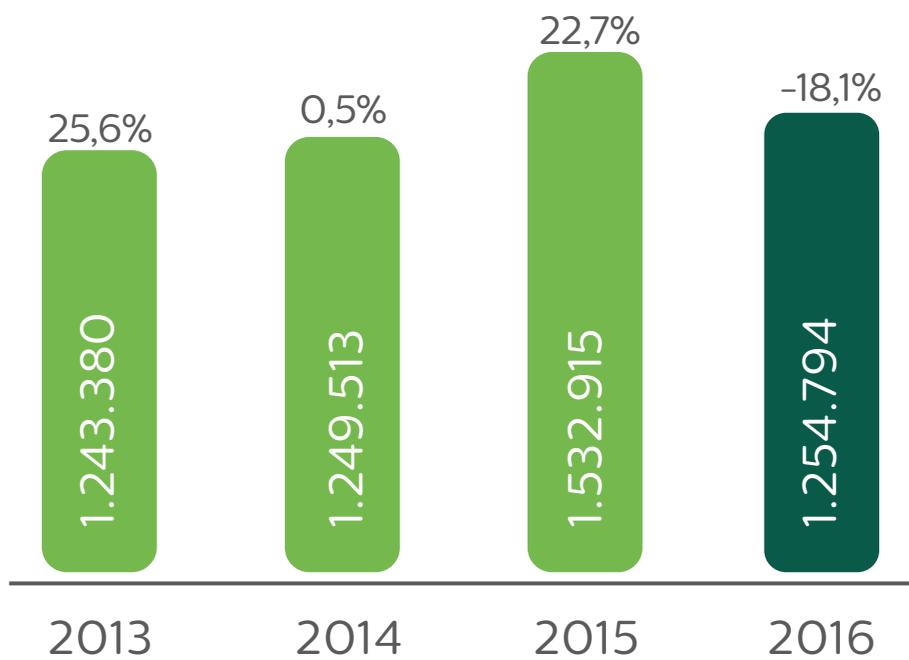


RECEPÇÃO DE SOJA (toneladas)

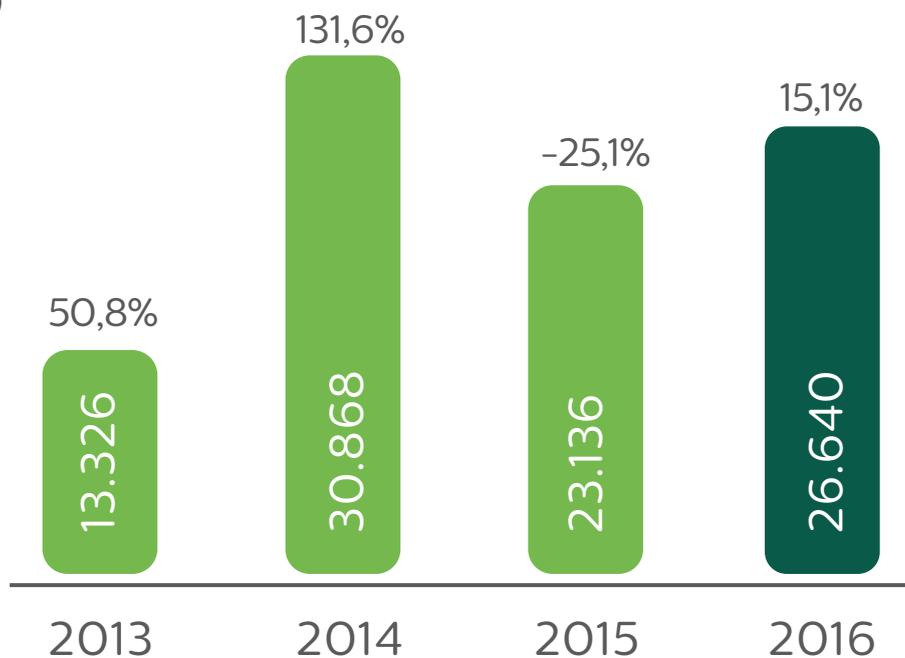




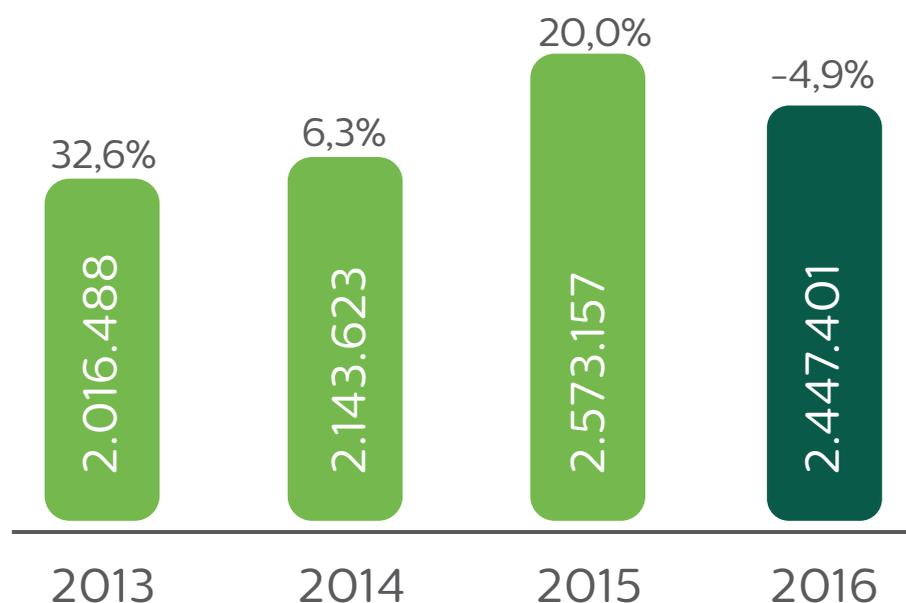
RECEPÇÃO DE MILHO (toneladas)



RECEPÇÃO DE TRIGO (toneladas)



RECEPÇÃO TOTAL DE GRÃOS (toneladas)



Unidades de Recepção de Grãos

Paraná	18 Unidades
Mato Grosso do Sul	28 Unidades
Santa Catarina	1 Unidade
Total	47 Unidades

Capacidade Estática de Armazenagem de Grãos (toneladas)

Paraná	561.494
Mato Grosso do Sul	949.600
Santa Catarina	15.702
Total	1.526.796



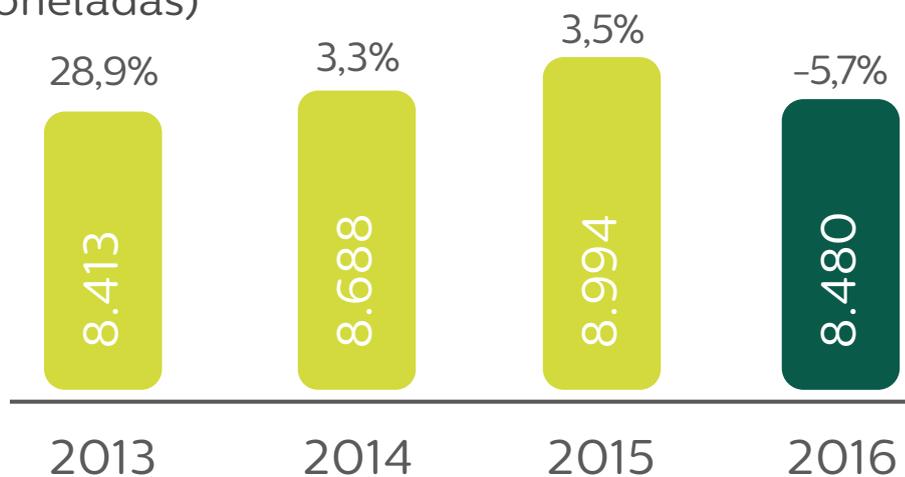
Alexandre Piati - Céu Azul

INSUMOS

- » 2016 foi um ano de grandes investimentos em estruturas físicas, principalmente nas unidades de atendimento aos associados e depósitos de insumos. As melhorias também têm como objetivo o cumprimento das recentes exigências ambientais;
- » Recorde em comercialização de fertilizantes: 400.000 toneladas;
- » Trabalho focado para levar soluções aos agricultores que resultam em melhores produtividades das lavouras.

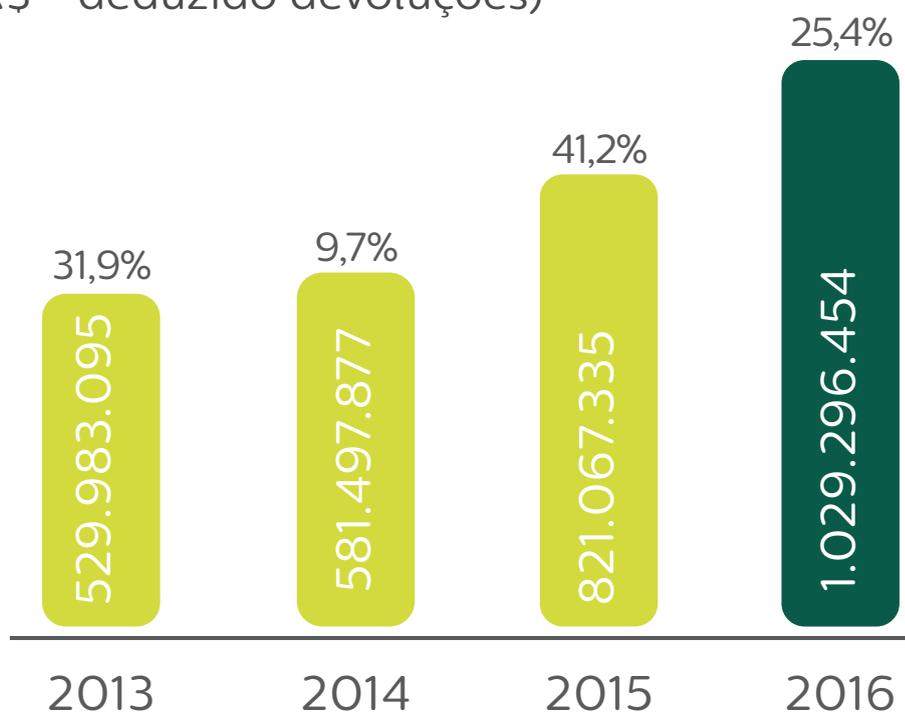
PRODUÇÃO DE SEMENTES

(toneladas)



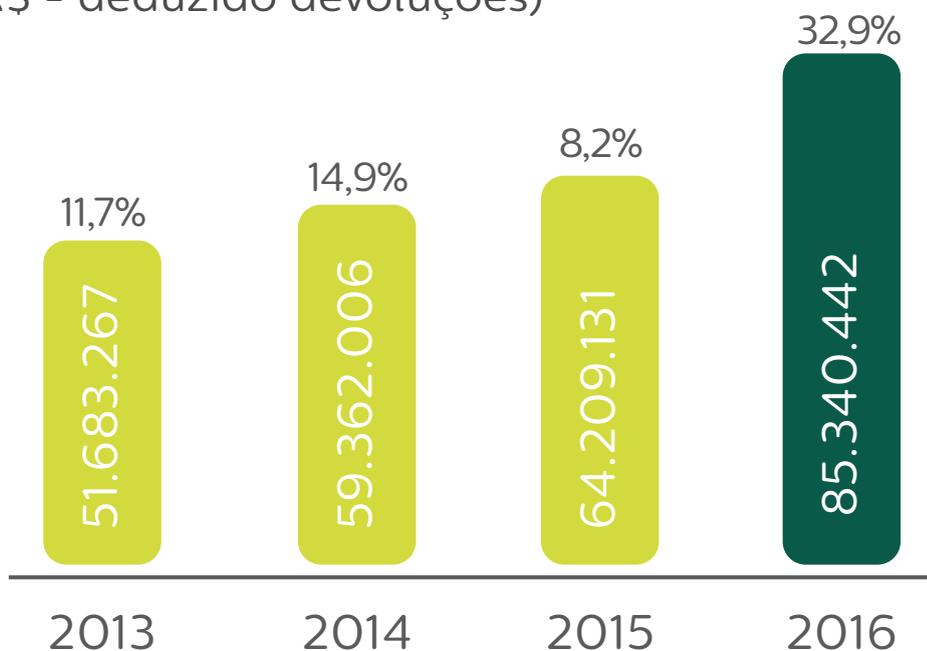
COMERCIALIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS

(R\$ - deduzido devoluções)



COMERCIALIZAÇÃO DE INSUMOS PECUÁRIOS

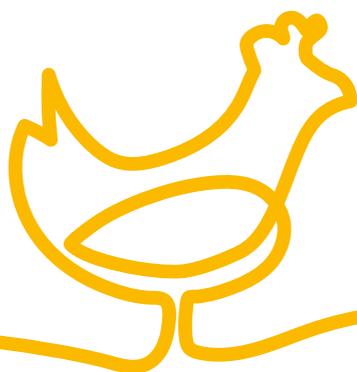
(R\$ - deduzido devoluções)



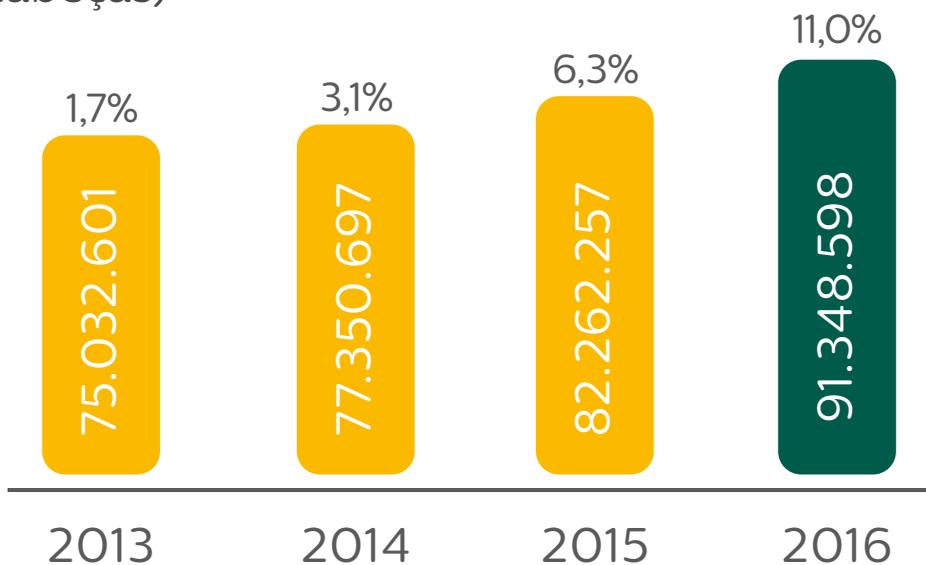


AVICULTURA

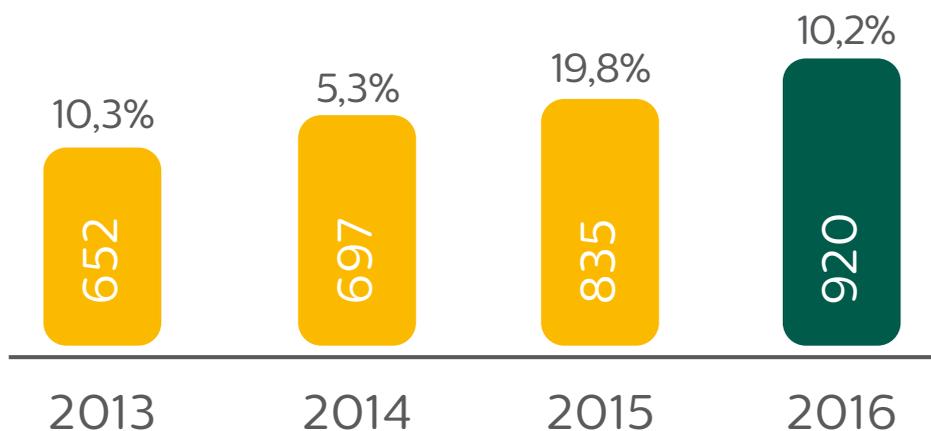
- » Projeto piloto de treinamento prático de avicultores no aviário do campeão de produtividade e capacitação em parceria com o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural;
- » Ano com otimização do abate de 340 mil aves/dia de segunda a sábado;
- » Consolidação da produção e comercialização de linguiças de frango para um turno de produção;
- » Sinergia entre equipes de diferentes áreas para gestionar e reduzir o impacto dos altos custos de soja e milho;
- » Consolidação de vendas de cortes de frango Lar nos mercados de Singapura e México.



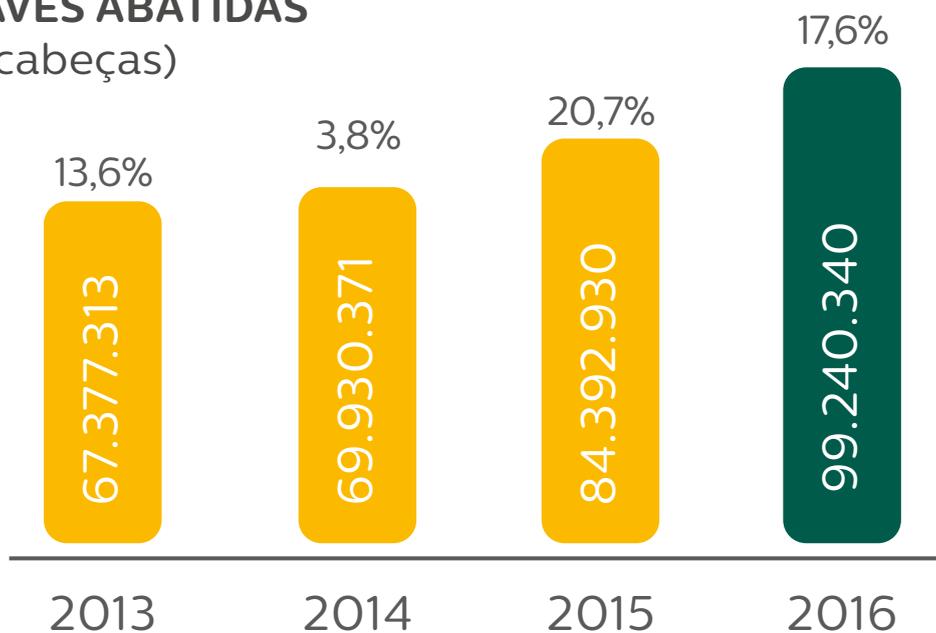
PRODUÇÃO DE PINTAINHOS (cabeças)



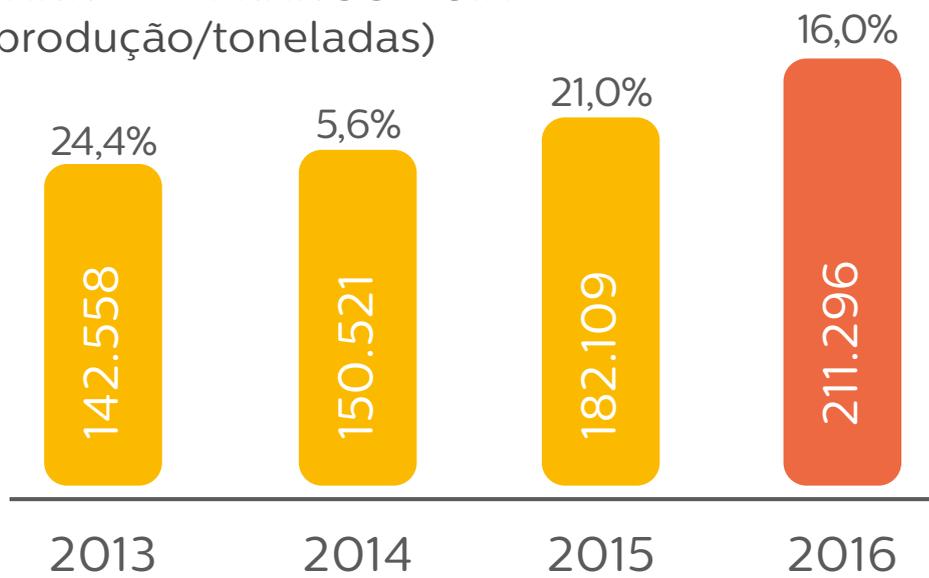
NÚMERO DE AVIÁRIOS



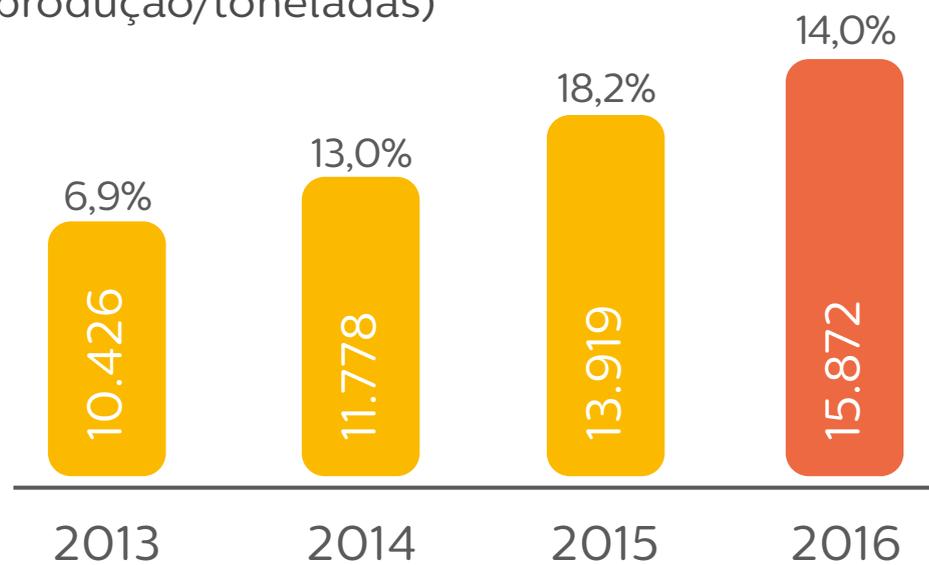
AVES ABATIDAS (cabeças)



CARNE DE FRANGO - UIA* (produção/toneladas)



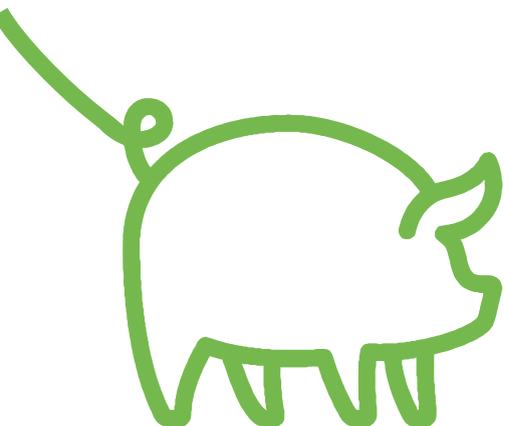
INDUSTRIALIZADOS - UIC**/LINGUIÇA (produção/toneladas)



* Unidade Industrial de Aves

** Unidade Industrial de Carnes





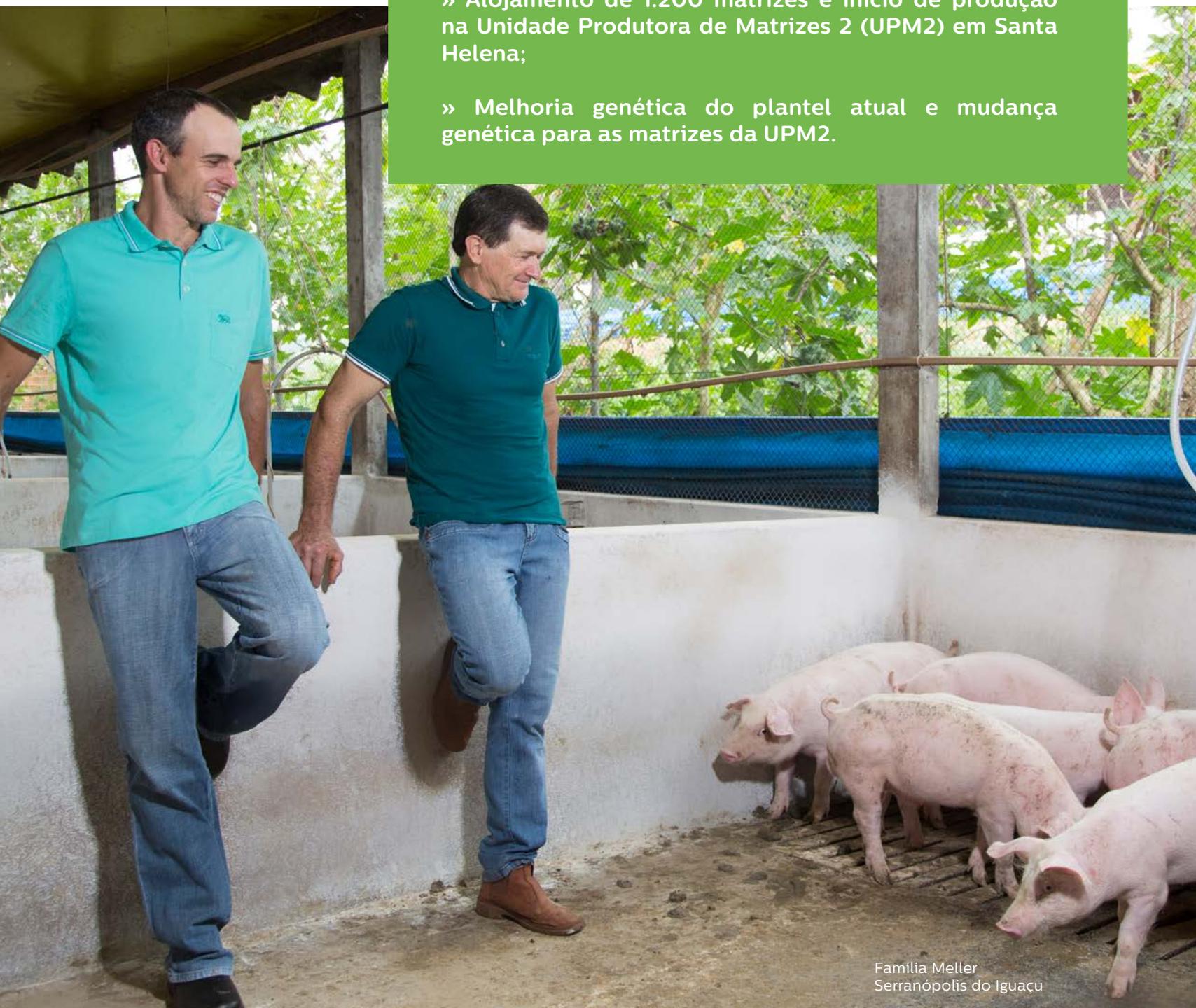
SUINOCULTURA

» Implantação do grupo 500+ para reconhecer e homenagear os suinocultores que alcançaram 500 pontos ou mais de índice de eficiência produtiva;

» Melhoria significativa na conversão alimentar dos animais de terminação;

» Alojamento de 1.200 matrizes e início de produção na Unidade Produtora de Matrizes 2 (UPM2) em Santa Helena;

» Melhoria genética do plantel atual e mudança genética para as matrizes da UPM2.

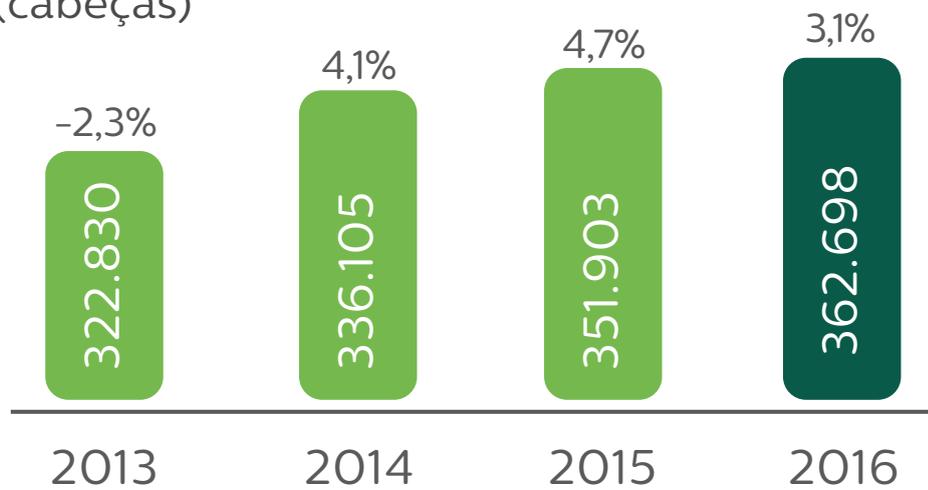


Família Meller
Serranópolis do Iguaçu

PRODUÇÃO DE LEITÕES (cabeças)



SUÍNOS PARA ABATE (cabeças)



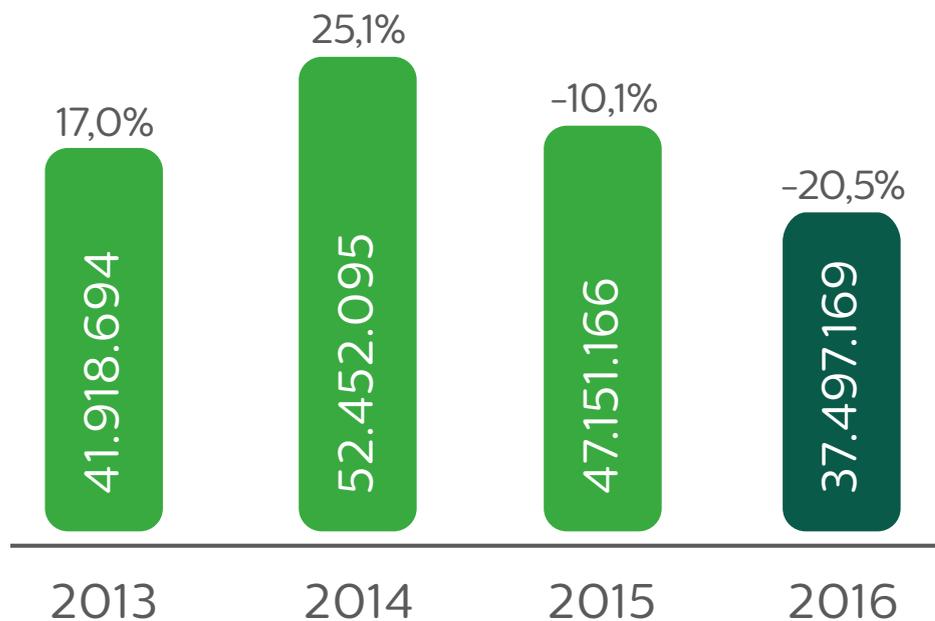


Família Tolotti
Serranópolis do Iguaçu

LEITE

- » Produção com alto padrão de qualidade e cuidados para evitar contaminação;
- » Melhoria dos índices de rendimento industrial;
- » Consolidação do Programa de Melhoramento Genético na Unidade de Recria de Novilhas em São Miguel do Iguaçu.

PRODUÇÃO DE LEITE (litros)





OVOS DE POSTURA COMERCIAL

Leocir Bado
Matelândia

» Conclusão do projeto de ampliação para 500.000 aves alojadas;

» Automatização do fornecimento de ração em todos os aviários;

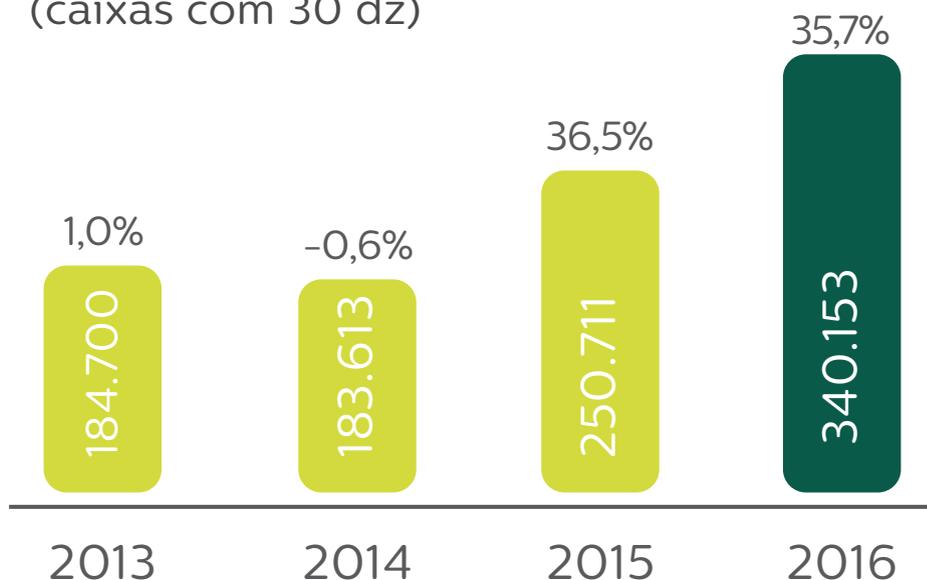
» Alojamento de novas linhagens (aves brancas e vermelhas);

» Novos formatos de embalagens para comercialização e expansão na atuação comercial para SC e RS;

» Início do fornecimento de ovos para o Estado do Paraná, via processo de licitação para suprimento de mais de 1.000 escolas estaduais;

» Consolidação da recolha de ovos nas propriedades através de paletização, eliminando o intenso esforço e reduzindo o tempo de movimentação das caixas.

PRODUÇÃO DE OVOS POSTURA (caixas com 30 dz)



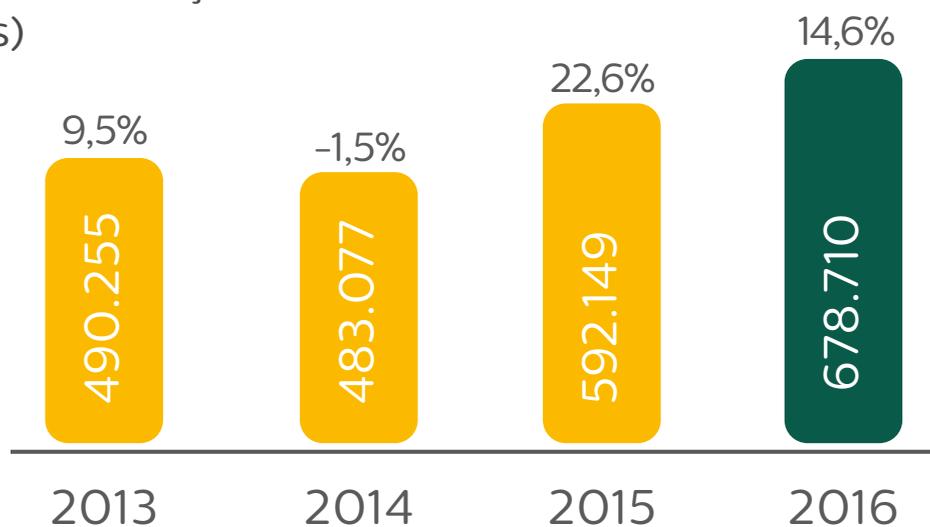


NUTRIÇÃO ANIMAL

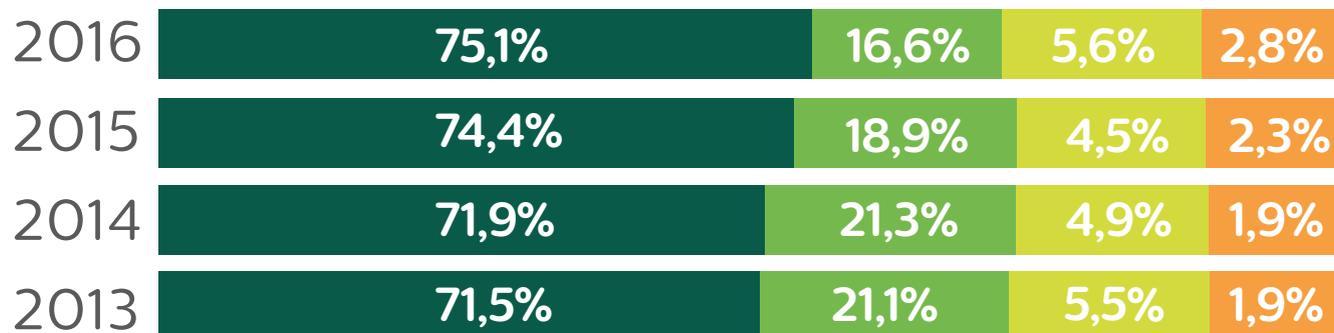
» Rações formuladas com os mais rigorosos critérios de qualidade;

» Conclusão da Indústria de Mix e Unidade Industrial de Rações de Maracaju-MS.

PRODUÇÃO DE RAÇÕES (toneladas)



PRODUÇÃO DE RAÇÕES POR SEGMENTO



■ AVES
 ■ SUÍNOS
 ■ COMERCIAL
 ■ POSTURA



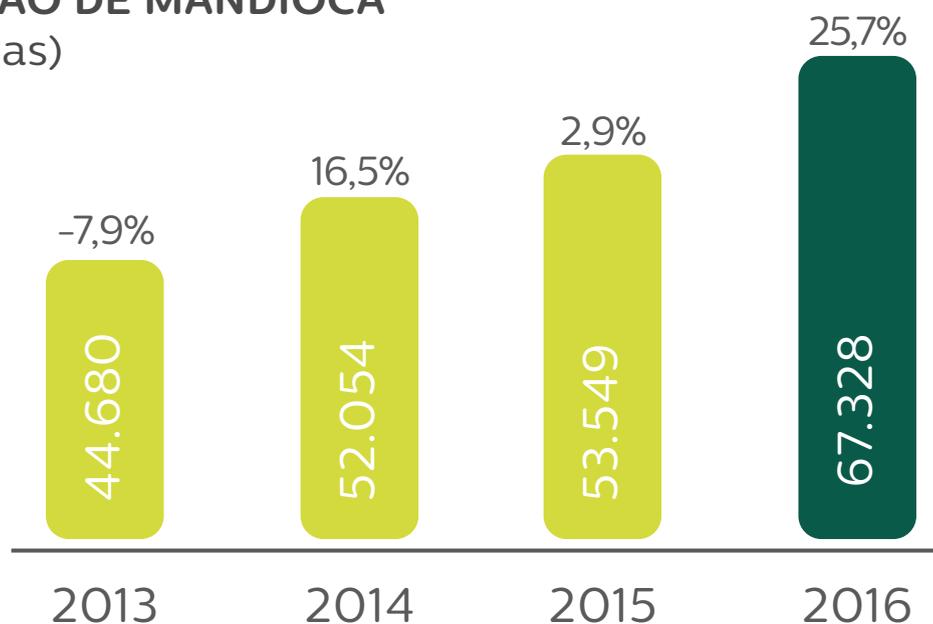
*Aviário de Recria de Aves Postura.



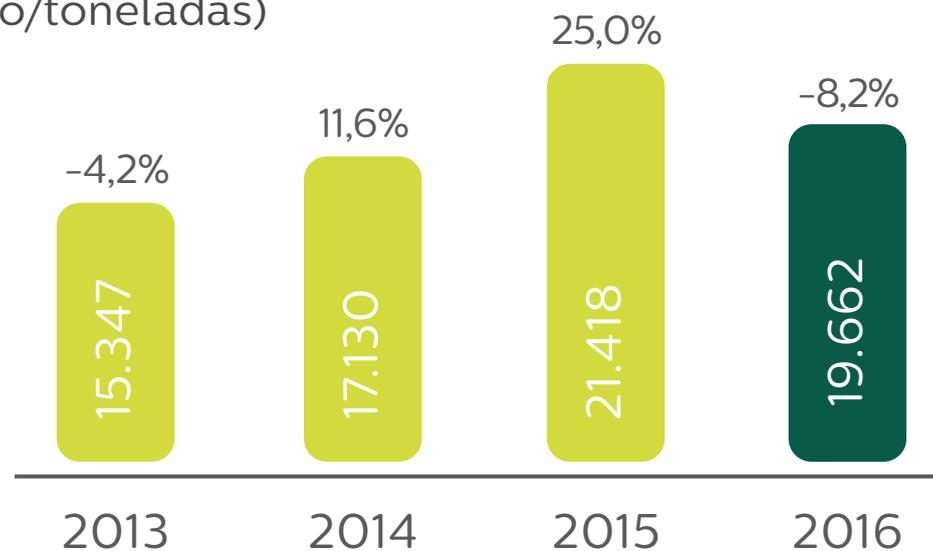
UNIDADE INDUSTRIAL DE MANDIOCA E MILHO

- » Operação da indústria na capacidade plena;
- » Recebimento recorde de mais de 67 mil toneladas de mandioca;
- » Em 2016 não houve produção de amido de milho (alto custo da matéria-prima).

RECEPÇÃO DE MANDIOCA (toneladas)



AMIDOS, FÉCULAS E MODIFICADOS (produção/toneladas)





SUPERMERCADOS

- » 15 lojas na região Oeste do Paraná, todas climatizadas e alinhadas com as mais modernas tendências do varejo nacional;
- » A rede Lar Supermercados gera 607 empregos diretos;
- » A campanha de vendas Sorte Grande entregou 3.000 prêmios instantâneos e 3 automóveis Ônix 0 km para os clientes da rede Lar Supermercados e Lar Postos.

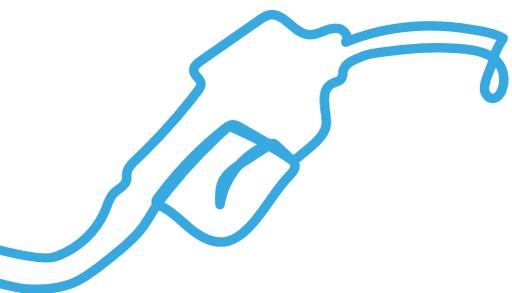


POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

» O ano de 2016 encerrou com 7 postos de combustíveis no Oeste do Paraná (dois em Medianeira, um em Serranópolis do Iguaçu, um em Missal, um em Céu Azul, um em Santa Helena e outro em Santa Terezinha de Itaipu);

» Atividade que gera 123 empregos diretos;

» Além de combustíveis de alto padrão de qualidade, todos os postos possuem estruturas modernas que dão suporte à operação, podendo assim garantir a excelência no atendimento e satisfação dos clientes.





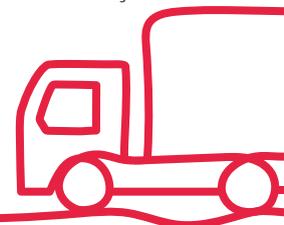
LOGÍSTICA

O setor dá sustentação à movimentação gerada pelo crescimento da Lar Cooperativa Agroindustrial e busca alternativas que geram vantagens competitivas no mercado.

» Implantada metodologia de avaliação e remuneração de motoristas conforme o desempenho de

suas atividades nas operações de grãos e varejo, visando reconhecer os funcionários e aumentar a eficiência do setor;

» Ampliado e intensificado o programa de manutenção preventiva.



FROTA DE VEÍCULOS LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL E LAR TRANSPORTES

Descrição	Quantidade
Carretas/Bitrens/Caçambas/Graneleiros/Porta Container/Câmara Fria	90
Caminhões Silos Ração	32
Toco/Trucks Baú	14
Caminhonetes, Tocos e Trucks Câmara Fria	64
Trucks Transporte de Frangos e Suínos	47
Tratores/Pá Carregadeira	57
Empilhadeiras	82
Motos/Quadriciclos	4
Microônibus	1
Ambulância	1
Veículos Leves	230
Caminhonetes Operações Diversas	10
TOTAL	632

DESTAQUES DO ANO



INAUGURAÇÃO DO LAR CENTRO DE EVENTOS (20.10.16) EM MEDIANEIRA-PR

Um espaço amplo e moderno voltado para atender às demandas da Lar Cooperativa Agroindustrial e da comunidade. Será palco de múltiplas atividades nas áreas cultural, técnica e educacional.

A estrutura única e inovadora na região dispõe do que há de mais moderno em tratamento acústico, palco de 251,42m², copas, cozinhas completas e capacidade de público para até 6 mil pessoas.

A programação inaugural contou com a palestra do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues e show musical com o Pe. Alessandro Campos no dia 20 de outubro. Na noite seguinte a Cooperativa proporcionou aos convidados um evento cultural, com a apresentação de artistas da região e show com Maria Cecília e Rodolfo.



INAUGURAÇÃO DA CAPELA SÃO JOSÉ (18.10.16)

O local, anexo ao Lar Centro de Eventos, foi criado com o propósito de homenagear o fundador da Cooperativa, Pe. José Backes, e manter uma estrutura propícia para orações e reflexão. A obra está direcionada ao Morro da Salete, um marco religioso e turístico de Medianeira. A missa inaugural foi celebrada pelo bispo emérito Dom Laurindo Guizzardi e contou com a celebração de 11 padres da região.





PLANTIO DE ÁRVORES (19.10.16)

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues e o presidente da Ocepar José Roberto Ricken plantaram mudas nativas no Bosque das Autoridades e Pioneiros da Lar Cooperativa.



(19.10.16) O GOVERNADOR DO PARANÁ BETO RICHA ao cumprir agenda na região Oeste visitou o Centro Administrativo da Lar Cooperativa Agroindustrial e parabenizou o diretor-presidente pela obra do Lar Centro de Eventos.



(03.12.16) A IV CONVENÇÃO DE VENDAS, realizada no Lar Centro de Eventos, contou com a participação de aproximadamente 400 funcionários. O lema do evento foi “Juntos para estar à frente; juntos para fazer história”. A palestra de encerramento foi proferida pelo técnico da Seleção Feminina de Vôleibol José Roberto Guimarães (foto ao lado).



A Lar subiu 49 posições no Ranking das Melhores e Maiores da Revista Exame, sendo 144º lugar em vendas no Brasil, e o 7º lugar entre as empresas do agronegócio da região Sul;

De acordo com o ranking Sul for Export, realizado pela Revista Amanhã, a Lar é a 8ª colocada entre as empresas do Sul que mais exportaram entre 2013 e 2015;

A Lar foi campeã na categoria Cooperativa no Prêmio Melhores do Ano da Suinocultura 2016, concedido pela Pork Expo;

O gerente da Divisão de integração pecuária Dirceu Zotti foi o campeão na categoria Técnico de Cooperativa no Prêmio Melhores do Ano da Suinocultura 2016, concedido pela Pork Expo;



A Cooperativa conquistou a primeira colocação na categoria Alimentos e Bebidas, de acordo com o ranking Melhores do Agronegócio da Revista Globo Rural;



UNIDADES REVITALIZADAS EM 2016 COM O NOVO PADRÃO DE COMUNICAÇÃO:

- » Unidades de Recepção de Grãos: Serranópolis do Iguaçu, Nova Roma e Foz do Iguaçu;
- » Unidades no MS: Sete Quedas, Vila Marques, Tagi e Rio Verde;
- » Supermercado e unidade de atendimento aos associados: Serranópolis do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu;
- » Unidade Condá - Medianeira;
- » Postos de Combustíveis: Serranópolis do Iguaçu e Condá - Medianeira;
- » Unidade Produtora de Leitões - Serranópolis do Iguaçu;
- » Unidade Produtora de Sêmen - Matelândia.



Inauguração do Laboratório Central, com 1.227 m² e composto por seis laboratórios: microbiologia, físico-químico, sanidade animal, sorologia, sementes e análise sensorial/cozinha de testes.

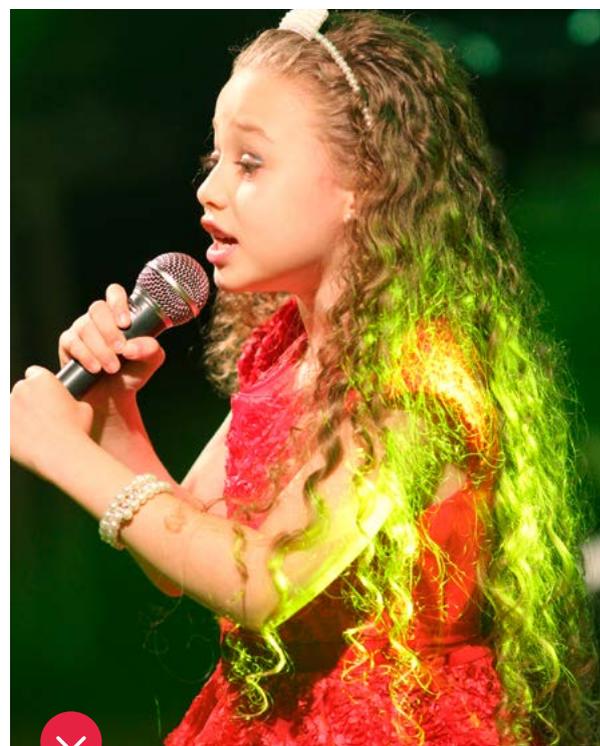
Ingresso no Mercado Livre de Energia, com 11 unidades em abril e mais 25 unidades em setembro/16.



Título de Cidadão Aralmoreirense entregue ao diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela Lar Cooperativa Agroindustrial no município de Aral Moreira-MS.



Ordem do Pinheiro entregue pelo governador do Paraná ao diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues, homenagem e reconhecimento na categoria empresarial.



Realização do 12º Cantarolar, Festival de interpretação da Canção que obteve 118 inscritos e entregou mais de 20 mil reais em prêmio.



VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO BLAIRO MAGGI

No dia 31 de outubro o ministro Blairo Maggi foi a campo para ver de perto como está o agronegócio no Oeste do Paraná e ouvir os anseios dos produtores da região. A programação iniciou com visita à propriedade dos associados Delir e Diogo de Mattia, pai e filho respectivamente, na Linha Cacic, em São Miguel do Iguçu. A família é sócia da Lar desde 1973 e possui 5 aviários com capacidade para alojar 102 mil aves de corte, além de 130 ha de área plantada. O Ministro conheceu no detalhe toda a estrutura envolvida no processo de engorda de frango de corte da Lar.



Na sequência Blairo Maggi visitou a Unidade Industrial de Aves da Lar em Matelândia (PR), acompanhado do superintendente do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento no Paraná Gil Magalhães. Blairo se surpreendeu com a alta tecnologia dos equipamentos utilizados no frigorífico de aves. “Uma planta muito automatizada e que gera muitos empregos, um local que proporciona mais segurança para a comercialização da produção rural”, destacou o ministro.



Blairo Maggi plantou uma muda de Ipê Roxo no Bosque dos Pioneiros e Autoridades em anexo ao Centro Administrativo da Lar em Medianeira (PR). Ele estava acompanhado dos deputados Dilceu Sperafico, Evandro Roman e Nelson Padovani.

Na tarde de 31 de outubro Blairo Maggi conversou com 700 agricultores da região Oeste no CTG Sentinela dos Pampas em Medianeira. Blairo falou das medidas à frente do Ministério e os planos para desenvolver o agronegócio do país, principalmente a abertura de novos mercados.





INVESTIMENTOS

PRINCIPAIS OBRAS CONCLUÍDAS

1. Unidade Industrial de Rações de Maracaju-MS;
2. Fábrica de Mix de Grãos em Maracaju-MS;
3. Ampliação da Unidade Industrial de Carnes em Matelândia-PR;
4. Adequações na Unidade Condá – Medianeira-PR;
5. Laboratório Central em Medianeira-PR;
6. Unidade de recepção de grãos Linha Dourado - Medianeira-PR;
7. Unidade de Atendimento aos Associados, e Recepção de Grãos de Aral Moreira-MS;
8. Unidade de Atendimento aos Associados e Recepção de Grãos de Laguna Carapã-MS;
9. Postos de Combustíveis da Área Industrial de Medianeira, Santa Helena e Santa Terezinha de Itaipu-PR;
10. Projeto de prevenção de incêndio nas unidades de recebimento de grãos de Nova Roma, Santa Terezinha de Itaipu e Santa Helena-PR;
11. Ampliação da Unidade de Recepção de Grãos de Itahum-MS;
12. Lar Centro de Eventos - Medianeira-PR;
13. Instalação de uma Balança 25 metros – Itaipulândia-PR.



PRINCIPAIS OBRAS EM ANDAMENTO

1. Ampliação das unidades industriais de rações de Medianeira e Santa Helena;
2. Depósito de Insumos de Itaipulândia, Missal, Santa Rosa do Ocoy e Serranópolis do Iguaçu-PR;
3. Construção da Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) em Santa Helena-PR;
4. Incubatório de ovos férteis em Itaipulândia-PR;
5. Unidade de Recria de Aves de corte na Fazenda Britânia, Santa Helena-PR;
6. Construção de escritório e refeitório da Unidade Industrial de Rações de São Miguel do Iguaçu-PR;
7. Projeto de Prevenção de Incêndios nas unidades de recepção de grãos: Amambai, Laguna Carapã, Sidrolândia, Bonito, Maracaju (unidade nova) e Maracaju Unidade Trevo - MS;
8. Ampliação das unidades de recepção de grãos de Sete Quedas, Capeí, Pequi, Douradina e Amambai-MS.

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS 2016

INVESTIMENTOS	VALOR (R\$)
Adequação Sistema de Aquecimento Caldeira a Biogás - Unidade Industrial de Mandioca e Milho	R\$ 90.188
Construção Unidade Recepção de Grãos Vista Alegre - Maracaju - MS	R\$ 578.647
Construção Unidade Recepção de Grãos de Bonito - MS	R\$ 1.508.021
Construção Unidade Recepção de Grãos de Sete Quedas - MS	R\$ 745.957
Construção Unidade Recepção de Grãos de Sidrolândia - MS	R\$ 308.410
Ampliação da Unidade Industrial de Rações de Medianeira - PR	R\$ 4.843.805
Laboratório Central	R\$ 3.127.583
Construção Unidade Recepção de Grãos de Aral Moreira - MS	R\$ 4.104.487
Construção da 3ª Linha de ração peletizada em Santa Helena - PR	R\$ 4.290.968
Adequações na Unidade Produtora de Leitões Itaipulândia - PR	R\$ 451.277
Construção Unidade Recepção de Grãos de Laguna Carapã - MS	R\$ 3.173.333
Adequação Unidade Recepção de Grãos de Medianeira, Bairro Condá - PR	R\$ 1.477.315
Lar Centro de Eventos	R\$ 26.212.019
Construção de Silos, Trincheiras e Barracão na Unidade de Recria de Novilhas - PR	R\$ 248.666
Construção da Unidade Produtora de Leitões Desmamados em Santa Helena - PR	R\$ 3.687.321
Construção da 2ª Linha de empanados na Unidade Industrial de Carnes - PR	R\$ 60.934.349
Adequação Unidade Recepção de Grãos de Rio Brilhante - MS	R\$ 3.499.782
Ampliação da Classificação de Ovos na Unidade de Distribuição de Mercadorias - PR	R\$ 502.386
Construção Posto de Combustíveis em Santa Helena - PR	R\$ 6.536.459
Implantação da Linha de Misturão na Unidade Recepção de Grãos de Maracaju - MS	R\$ 1.250.942
Construção da Balança e Tombador Unidade Recepção de Grãos de Ponta Porã - MS	R\$ 269.199
Ampliação da Unidade Recepção de Grãos de Itahum - MS	R\$ 2.321.167
Adequação da Unidade Recepção de Grãos de Maracaju - MS	R\$ 255.673
Construção da Unidade de Recria de Aves em Sub-Sede, Santa Helena - PR;	R\$ 23.198.774
Adequação núcleos de recria para produção de ovos - Unidade Prod. de Pintainhos Santa Helena - PR	R\$ 2.871.422
Construção do segundo Incubatório em Itaipulândia - PR	R\$ 23.780.694
Adequação da Unidade Produtora de Matrizes (UPM2) em Santa Helena - PR	R\$ 939.617
Construção Unidade Recepção de Grãos da Lª Dourado em Medianeira - PR	R\$ 3.110.848
Ampliação do Depósito de Insumos na Unidade Recepção de Grãos de Missal - PR	R\$ 708.501
Ampliação do Depósito de Insumos na Unidade Recepção de Grãos Santa Rosa do Ocoy - PR	R\$ 882.348
Ampliação do Depósito de Insumos na Unidade Recepção de Grãos Itaipulândia - PR	R\$ 326.729
Projeto de Segurança para Prevenção de Incêndio - MS	R\$ 2.077.066
Projeto de Segurança para Prevenção de Incêndio - PR	R\$ 953.878
Sistema de Monitoramento de Câmeras - MS	R\$ 253.396
Ampliação da Linha de Madeira Serrada para Paletes na Unidade de Tratamento de Madeira - PR	R\$ 697.555
Revitalização do Supermercado de Santa Terezinha de Itaipu - PR	R\$ 310.280
Sistema de Monitoramento de Câmeras - PR	R\$ 628.973
Construção escritório e refeitório da Unidade Industrial de Rações de São Miguel do Iguaçu - PR	R\$ 159.775
Sistema de Drenagem Unidade Recepção de Grãos de Tagi - MS	R\$ 461.268
Adequação Posto de Combustíveis em Santa Terezinha de Itaipu - PR	R\$ 947.731
Revitalização do Posto de Combustíveis Área Industrial em Medianeira - PR	R\$ 438.640
Revitalização Unidades - MS	R\$ 5.821.223
Revitalização Unidades - PR	R\$ 1.440.628
Aquisição de Imóveis	R\$ 33.118.126
Prédios e Benfeitorias	R\$ 1.922.750
Máquinas e Equipamentos	R\$ 5.234.743
Móveis e Utensílios	R\$ 2.136.936
Caminhões, Carrocerias e Tratores	R\$ 12.649.159
Equipamentos de Processamento de Dados/Licenças Softwares	R\$ 1.293.805
Reprodutores e Matrizes (Suínos)	R\$ 2.077.122
Reflorestamentos	R\$ 970.593
Investimentos diversos	R\$ 10.323.803
TOTAL	R\$ 270.154.337

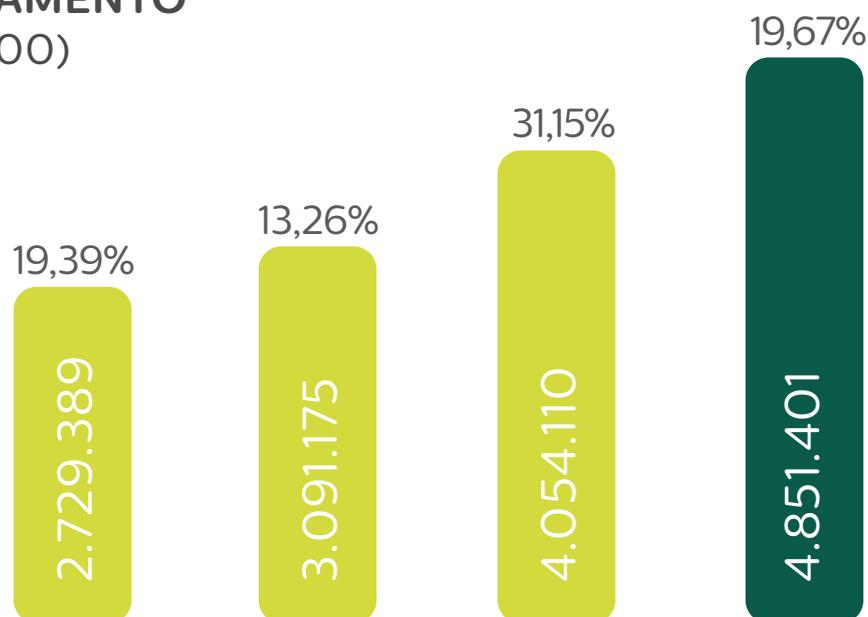
DEMONSTRATIVO DE COMPRAS E VENDAS

COMPRAS	VALOR (R\$)
Parte do Lote Rural nº 05, situado no 5º Polígono as margens da Rodovia BR-277, Km 670, Município de Medianeira, Estado do Paraná, com área de 11,88 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 36.225 do C.R.I. de Medianeira – PR.	3.600.000
Lote Rural nº 06, situado no 5º Polígono as margens da Rodovia BR-277, Km 670, Município de Medianeira, Estado do Paraná, com área de 11,77 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 33.951 do C.R.I. de Medianeira – PR.	4.800.000
Lote Rural nº 39-C-1, situado no 4º Polígono da Colonizadora Gaúcha Ltda, Município de Medianeira, Estado do Paraná, com área de 26,62 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 39.260 do C.R.I. de Medianeira – PR.	4.565.000
Lote Rural nº 30-C-1, situado no 5º Polígono da Planta Colonizadora Gaúcha Ltda, situado na localidade de Linha Serra do Mico, Município de São Miguel do Iguaçu, Estado do Paraná, com área de 317,75 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 24.166 do C.R.I de São Miguel do Iguaçu – PR.	13.344.245
Lote Rural nº 30-C-2, situado no 5º Polígono da Planta Colonizadora Gaúcha Ltda, situado na localidade de Linha Serra do Mico, Município de São Miguel do Iguaçu, Estado do Paraná, com área de 85,02 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 24.295 do C.R.I de São Miguel do Iguaçu – PR.	3.570.504
Lote Rural nº 30-B, situado no 5º Polígono da Planta Colonizadora Gaúcha Ltda, situado na localidade de Linha Serra do Mico, Município de São Miguel do Iguaçu, Estado do Paraná, com área de 2,04 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 16.119 do C.R.I de São Miguel do Iguaçu – PR.	85.251
Área de terra denominada Fazenda Carambola, situada as margens da BR 463, KM 6, Município de Ponta Porã, Estado do Mato Grosso do Sul, com área de 2,71 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 24.054 do C.R.I. de Ponta Porã – MS.	2.500.000
Lote Urbano nº 01, da Quadra 76, situado no Município de São Miguel do Iguaçu, Estado do Paraná, com área de 450,00 m², devidamente registrado sob a matrícula Nº 5.603 do C.R.I. de São Miguel do Iguaçu PR.	145.072
Área de terra denominada Fazenda Carambola área “B”, situada no Município de Ponta Porã, Estado do Mato Grosso do Sul, com área de 9,00 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 57.522 do C.R.I. de Ponta Porã – MS.	108.054
Lote Rural denominado Fazenda São Francisco, situado no distrito de Cabeceira do Apa, Município de Ponta Porã, Estado do Mato Grosso do Sul, com área de 86,71 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 32.162 do C.R.I. de Ponta Porã – MS.	400.000
TOTAL	33.118.126

VENDAS	VALOR (R\$)
Parte do Lote Rural nº 05, situado no 5º Polígono as margens da Rodovia BR-277, Km 670, Município de Medianeira, Estado do Paraná, com área de 11,88 ha, devidamente registrado sob a matrícula nº 36.225 do C.R.I. de Medianeira – PR.	3.600.000
Lote Urbano nº 01, da Quadra 04, situado no município de Santa Terezinha de Itaipu, Estado do Paraná, com área de 1.870,00 m², devidamente registrado sob a matrícula nº 60.225 do C.R.I. de Foz do Iguaçu – PR.	4.000.000
Lote Rural nº 52, situado no 5 polígono do município de Medianeira, Estado do Paraná, com área de 28,20 ha devidamente registrado sob a matrícula de Nº 28.507 do C.R.I. de Medianeira – PR.	3.564.000
Lote Urbano nº 01, da Quadra 76, situado no Município de São Miguel do Iguaçu, Estado do Paraná, com área de 450,00 m², devidamente registrado sob a matrícula Nº 5.603 do C.R.I. de São Miguel do Iguaçu – PR.	650.000
TOTAL	11.814.000

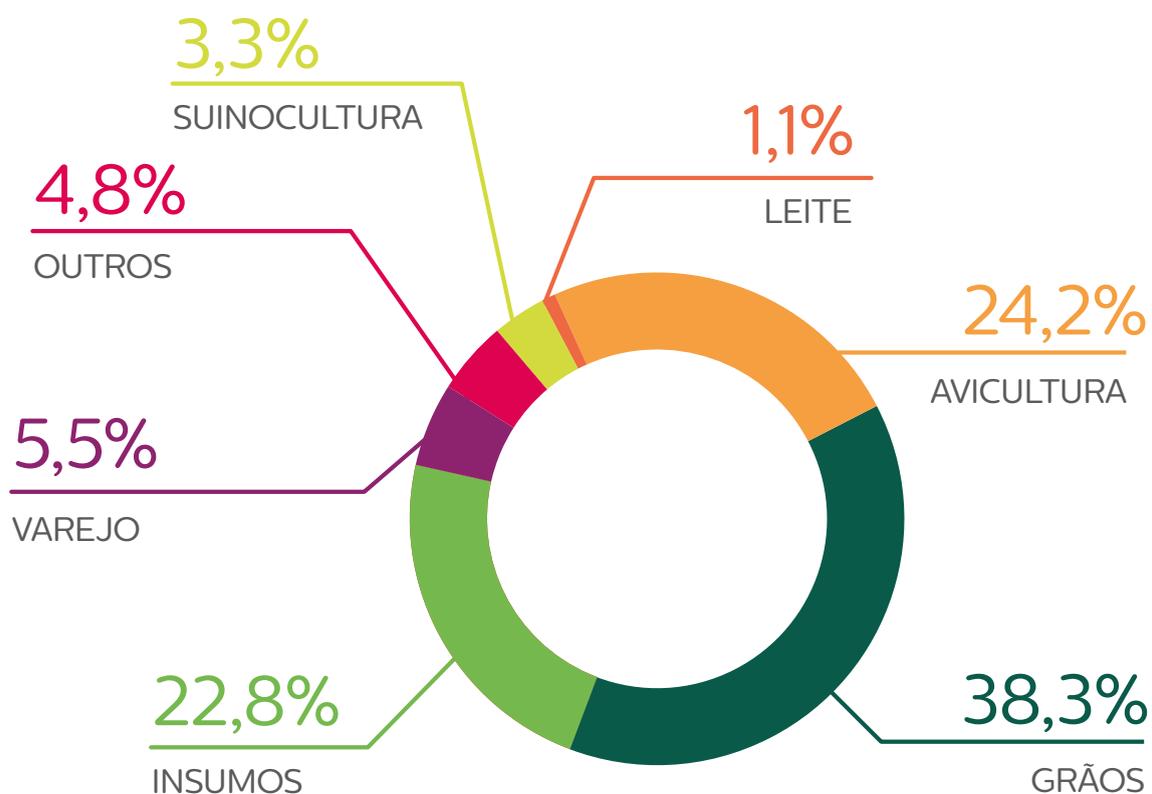
DESEMPENHO ECONÔMICO

FATURAMENTO (R\$ 1.000)

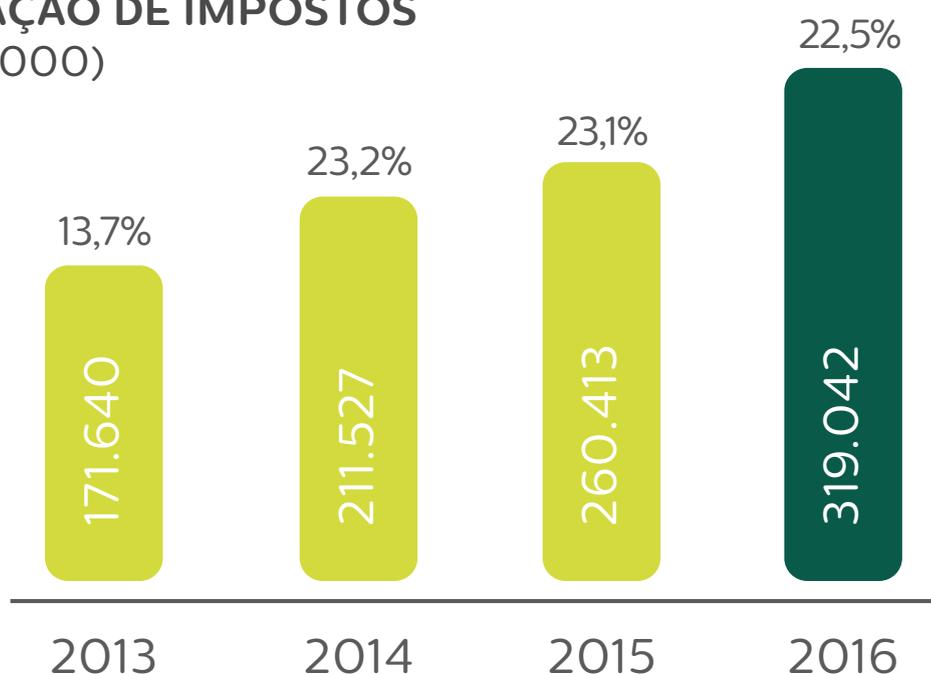


Considerando receitas operacionais de R\$ 21.478.702 e descontando devoluções.

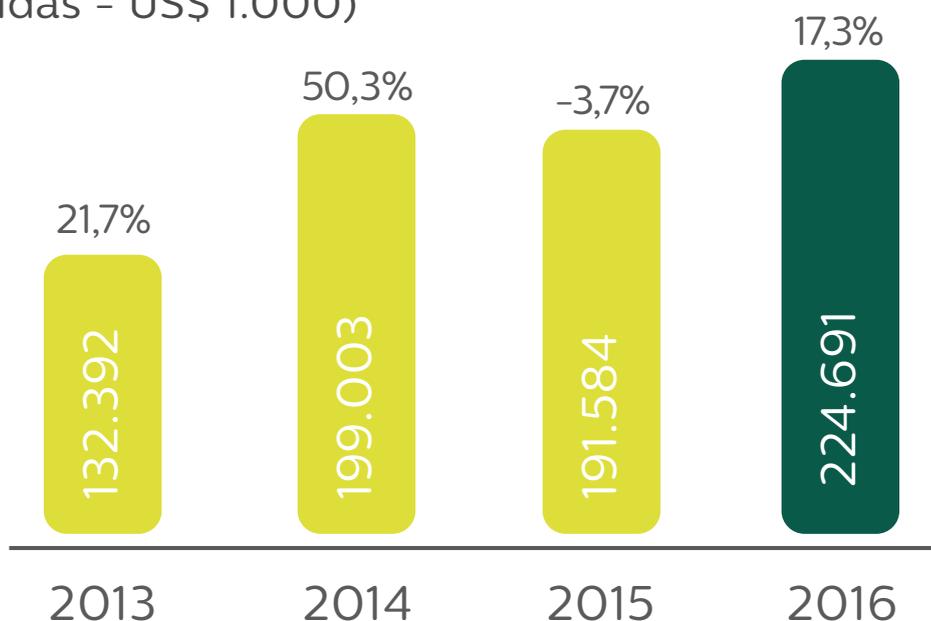
PARTICIPAÇÃO NO FATURAMENTO POR SEGMENTO



GERAÇÃO DE IMPOSTOS (R\$ 1.000)



EXPORTAÇÕES DIRETAS (Líquidas - US\$ 1.000)



EXPORTAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS (Por grupo - R\$ 1.000)

DESCRIÇÃO	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%
Carnes	259.235	42,1%	328.775	51,7%	468.521	52,8%	525.979	66,5%
Soja Grão	234.651	38,1%	155.622	24,5%	207.298	23,4%	167.304	21,1%
Farelo de Soja	16.251	2,6%	77.860	12,3%	42.641	4,8%	22.159	2,8%
Óleo Degomado de Soja	43.109	7,0%	53.672	8,4%	61.824	7,0%	59.166	7,5%
Milho Grão	62.951	10,2%	19.422	3,1%	106.316	12,0%	16.896	2,1%
Fécula	-	-	-	-	58	0,0%	-	0,0%
Total	616.197	100%	635.351	100%	886.658	100%	791.505	100,0%

RELATÓRIO CONTÁBIL



BALANÇO PATRIMONIAL

Levantado em 31/12/16 - R\$ 1,00

ATIVO	2016	%	2015	%
CIRCULANTE	2.223.248.736	59,19	1.997.379.885	60,20
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	170.518.993	4,54	130.196.054	3,92
Caixa	433.181	0,01	386.077	0,01
Bancos	34.073.930	0,91	63.364.550	1,91
Títulos Vinc. Merc. Aberto	136.011.882	3,62	66.445.427	2,00
DIREITOS REAL. EXERC. SEGUINTE	1.296.395.724	34,52	1.323.487.935	39,89
Créditos Assoc. (Nota 5.a)	611.758.162	16,29	511.279.965	15,41
Créditos não Assoc. (Nota 5.b)	93.465.937	2,49	70.986.234	2,14
Clientes	210.066.765	5,59	264.327.340	7,97
Tributos a Recuperar	164.888.136	4,39	168.035.287	5,06
Adiantamento a Fornecedores	81.041.959	2,16	85.188.880	2,57
Outros Cred. a Rec. (Nota 5.c)	135.174.765	3,60	223.670.229	6,74
ESTOQUES (Nota 6)	638.739.288	17,01	435.721.213	13,13
ATIVO BIOLÓGICO (Nota 7)	112.482.922	2,99	102.691.263	3,09
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	5.111.809	0,14	5.283.420	0,16
NÃO CIRCULANTE	1.532.701.971	40,81	1.320.612.963	39,80
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	129.283.091	3,44	147.908.319	4,46
CRÉDITOS E VALORES	128.021.044	3,41	145.104.579	4,37
Créditos Associados (Nota 8.a)	38.834.078	1,03	86.098.255	2,59
Créditos não Assoc. (Nota 8.b)	16.217.904	0,43	6.400.114	0,19
Depósitos Compulsórios	379.324	0,01	379.324	0,01
Outros Créd. a Rec. (Nota 8.c)	72.589.738	1,93	52.226.886	1,57
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	1.262.047	0,03	2.803.740	0,08
INVESTIMENTOS (Nota 9)	166.612.568	4,44	126.412.140	3,81
IMOBILIZADO (Nota 10)	1.207.859.241	32,16	1.014.997.472	30,59
ATIVO BIOLÓGICO (Nota 11)	25.105.370	0,67	26.315.322	0,79
INTANGÍVEL (Nota 12)	3.804.170	0,10	4.835.089	0,15
DIFERIDO (Nota 13)	37.531	0,00	144.621	0,00
ATIVO TOTAL	3.755.950.707	100,00	3.317.992.848	100,00

* As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

BALANÇO PATRIMONIAL

Levantado em 31/12/16 - R\$ 1,00

PASSIVO	2016	%	2015	%
CIRCULANTE	2.022.290.269	53,84	1.558.302.160	46,97
DÉBITOS	2.022.290.269	53,84	1.558.302.160	46,97
Débitos Associados (Nota 14.a)	303.229.323	8,07	210.270.331	6,34
Financiamentos (Nota 15)	1.150.614.845	30,63	838.573.770	25,27
Fornecedores	224.157.529	5,97	184.161.872	5,55
Obrig. Sociais e Tributárias	21.274.558	0,57	9.002.796	0,27
Obrigações c/ Pessoal	39.604.339	1,05	19.272.390	0,58
Outros Déb. a Pagar (Nota 14.b)	283.409.675	7,55	297.021.001	8,95
NÃO CIRCULANTE	706.545.340	18,81	859.835.494	25,91
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	706.545.340	18,81	859.835.494	25,91
Financiamentos (Nota 15)	586.702.724	15,62	788.002.475	23,75
Depósitos Judiciais	67.540.418	1,80	46.982.153	1,42
Outros Déb. a Pagar (Nota 16.a)	52.302.198	1,39	24.850.866	0,75
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 17)	1.027.115.098	27,35	899.855.194	27,12
CAPITAL SOC. REALIZADO	154.593.587	4,12	133.072.534	4,01
Capital Social Subscrito	154.593.587	4,12	133.072.534	4,01
RESERVA DE CAPITAL	252.621.350	6,73	216.084.302	6,51
Subvenção p/ Investimentos	252.621.350	6,73	216.084.302	6,51
RESERVA ESPECIAL	1.889.707	0,05	1.946.710	0,06
RESERVAS ESTATUTÁRIAS	487.827.614	12,99	411.348.152	12,40
Fundo de Desenvolvimento	16.748.842	0,45	16.748.842	0,50
Fundo Reserva Legal	378.798.383	10,09	336.694.115	10,15
FATES	92.280.389	2,46	57.905.195	1,75
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	7.452.402	0,20	8.835.143	0,27
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	102.917.843	2,74	107.138.080	3,23
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O.	19.812.595	0,53	21.430.273	0,65
PASSIVO TOTAL	3.755.950.707	100,00	3.317.992.848	100,00

* As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis


Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-Presidente
CPF 155.545.540-91


Lauro Soethe
Diretor 1º Vice-Presidente
CPF 463.318.759-72


Urbano Inacio Frey
Diretor 2º Vice-Presidente
CPF 391.251.739-87


João Carlos Lugi
Contador-CRC/PR-050938/O-0
CPF 512.669.389-15

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Sobras/Perdas - Encerrado em 31/12/16 - R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	2016	2015
INGRESSOS E RECEITAS BRUTAS		
Matérias-Primas	839.186.391	650.190.034
Produtos Acabados	1.716.410.806	1.461.979.443
Produtos Agrícolas	643.043.244	609.821.109
Produtos Pecuários	253.626.362	218.140.061
Produtos em Formação	5.019.376	2.478.377
Bens de Fornecimento	1.181.734.097	931.615.610
Supermercados	190.901.864	166.898.147
TOTAL	4.829.922.140	4.041.122.783
(-) Impostos s/ Ingressos e Receitas		
ICMS, PIS e COFINS	107.919.594	77.254.863
INGRESSOS E RECEITAS LÍQUIDAS	4.722.002.546	3.963.867.920
(-) Dispêndios e Custos		
Matérias-Primas	744.173.406	586.695.048
Produtos Acabados	1.488.617.508	1.166.307.442
Produtos Agrícolas	510.575.746	505.102.041
Produtos Pecuários	233.908.770	198.650.480
Produtos em Formação	4.913.452	2.404.284
Bens de Fornecimento	942.472.268	746.585.919
Supermercados	136.009.637	121.253.707
TOTAL	4.060.670.787	3.326.998.920
SOBRA E LUCRO BRUTO OPERACIONAL	661.331.759	636.869.000
DISPÊNDIOS E DESPESAS		
Cons. Adm. e Fiscal	2.976.777	2.598.619
Pessoal	94.032.434	79.006.618
Operacionais	157.270.620	115.937.671
Com Vendas	202.525.000	172.445.153
Tributárias	4.578.552	4.217.278
Demais Despesas	4.901.719	963.859
TOTAL	466.285.102	375.169.197
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS		
Operacionais	21.478.702	12.986.742
Demais Receitas	6.666.013	1.688.906
TOTAL	28.144.715	14.675.648
RESULTADO ANTES DOS ENC. FINANCEIROS	223.191.372	276.375.451
(-) Dispêndios/Despesas Financeiras	225.714.186	238.468.526
(+) Ingressos/Receitas Financeiras	132.238.624	72.373.483
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	93.475.562	166.095.043
SOBRAS/RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL	129.715.810	110.280.408
(-) Provisão para Imposto de Renda	7.599.369	989.936
(-) Provisão para Contribuição Social	2.744.541	365.238
SOBRAS/RESULTADO APÓS IRPJ E CSLL	119.371.900	108.925.234
(-) Transf. p/ FATES(Resultado Terceiros)	20.308.924	1.773.868
RESULTADO PARA DESTINAÇÃO LEGAL	99.062.976	107.151.366
DESTINAÇÃO ESTATUTÁRIA		
(-) FATES	4.953.149	5.357.568
(-) Fundo de Reserva Legal	44.578.339	48.218.115
(-) Conta Capital	29.718.893	32.145.410
SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA A.G.O.	19.812.595	21.430.273

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Método Indireto - em 31/12/16 - R\$ 1,00

DEMONSTRATIVO	2016	2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Sobra Líquida do Exercício	119.371.900	108.925.234
Ajustes a Sobra Líquida		
(+) Depreciação e Amortização	63.645.302	63.475.351
(+) Juros/Varição Cambial Provisionados	89.581.189	176.169.207
(-) Resultado de Venda Ativo Imobilizado	-1.764.294	-725.047
AJUSTES VARIÇÕES DAS CONTAS ATIVO E PASSIVO OPERACIONAL		
Varição Créditos Associados	-100.478.197	-159.465.386
Varição Créditos Não Associados	-22.479.703	-19.112.222
Varição Clientes	54.260.575	-121.995.789
Varição Títulos Vinculados Mercado Aberto	0	500.000
Varição Tributos a Recuperar	3.147.151	-36.916.099
Varição Adiantamento a Fornecedores	4.146.921	-22.896.641
Varição Outros Créditos a Receber	88.495.464	-20.077.184
Varição Estoques	-212.809.734	-124.924.038
Varição Despesas Antecipadas	171.611	1.626.575
Varição Realizável a Longo Prazo	18.625.228	-58.359.684
Varição Débitos Associados	92.958.992	9.625.948
Varição Fornecedores	39.995.657	85.001.871
Varição Obrigações Sociais e Tributárias	12.271.762	-4.612.922
Varição Obrigações com Pessoal	20.331.949	-2.294.695
Varição Débitos a Pagar	-13.611.326	54.943.884
Varição Exigível a Longo Prazo	48.009.597	37.061.091
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	303.870.044	-34.050.546
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aquisição Imobilizado	-270.154.337	-195.338.317
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-270.154.337	-195.338.317
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Empréstimos Obtidos	1.126.792.211	1.356.015.410
(-) Amortizações de Empréstimos	-1.090.556.866	-1.079.107.334
(+) Aumento Capital Novos Sócios	365.112	166.233
(-) Baixas de Capital de Sócios	-8.562.952	-5.472.210
(-) Pagamento Sobras 2015	-21.430.273	-13.390.978
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	6.607.232	258.211.121
AUMENTO/REDUÇÃO LÍQUIDO AO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA		
	40.322.939	28.822.258
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	130.196.054	101.373.796
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	170.518.993	130.196.054
VARIAÇÃO DAS CONTAS CAIXA/BANCOS/EQUIVALENTES	40.322.939	28.822.258

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31/12/16 - R\$ 1,00

EVOLUÇÃO DAS CONTAS	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	RESERVAS CAPITAL	RESERVAS ESTATUTÁRIAS	RESERVA ESPECIAL	RESERVA REAVALIAÇÃO	AJUSTE AVAL. PATRIMONIAL	SOBRAS LÍQUIDAS	TOTAL
SALDOS EM 31/12/2014	117.492.445	120.042.740	330.583.879	1.997.082	8.714.515	113.378.545	13.390.978	705.600.184
AUMENTO DE CAPITAL	166.233							166.233
Novos Sócios	166.233							-
BAIXAS DE CAPITAL	-5.472.210							-5.472.210
Capital Restituído	-5.472.210							-
TRANSFERÊNCIAS PARA CAPITAL	-11.259.344							-11.259.344
SOBRAS LÍQ. / 2014 DISTRIBUÍDAS							- 13.390.978	-13.390.978
SOBRAS LÍQUIDAS / 2015							108.925.234	108.925.234
AUMENTO DE RESERVAS		96.628.710	25.414.722					122.043.432
Fundo de Reserva Legal			25.414.722					-
Doações/Subv.p/Investimentos		96.628.710						-
BAIXAS DE RESERVAS				-50.372	-466.520			-516.892
Realização Reserva Especial				-50.372				-
Realização da Reavaliação					-466.520			-
AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL						-6.240.465		-6.240.465
Realiz. Ajuste Avaliação Patrimonial						-6.240.465		-
DISTRIBUIÇÃO RESULTADO 2015	32.145.410		55.349.551				-87.494.961	-
FATES			7.131.436				-7.131.436	-
Fundo de Reserva Legal			48.218.115				-48.218.115	-
Fundo Aumento Capital	32.145.410						-32.145.410	-
SALDOS EM 31/12/2015	133.072.534	216.671.450	411.348.152	1.946.710	8.247.995	107.138.080	21.430.273	899.855.194
AUMENTO DE CAPITAL	365.112							365.112
Novos Sócios	365.112							-
BAIXAS DE CAPITAL	-8.562.952							-8.562.952
Capital Restituído	-8.562.952							-
SOBRAS LÍQ. / 2015 DISTRIBUÍDAS							-21.430.273	-21.430.273
SOBRAS LÍQUIDAS / 2016							119.371.900	119.371.900
AUMENTO DE RESERVAS		35.949.900	9.608.798					45.558.698
Fundo de Reserva Legal			495.677					-
FATES			9.113.121					-
Doações/Subv.p/Investimentos		35.949.900						-
BAIXAS DE RESERVAS			-2.969.748	-57.003	-795.593			-3.822.344
Realização Reserva Especial				-57.003				-
Fundo de Reserva Legal			-2.969.748					-
Realização da Reavaliação					-795.593			-
AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL						-4.220.237		-4.220.237
Realiz. Ajuste Avaliação Patrimonial						-4.220.237		-
DISTRIBUIÇÃO RESULTADO 2016	29.718.893		69.840.412				-99.559.305	-
FATES			25.262.073				-25.262.073	-
Fundo de Reserva Legal			44.578.339				-44.578.339	-
Fundo Aumento Capital	29.718.893						-29.718.893	-
SALDOS EM 31/12/2016	154.593.587	252.621.350	487.827.614	1.889.707	7.452.402	102.917.843	19.812.595	1.027.115.098

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - R\$ 1,00

COMPONENTES	2016	2015
SOBRA / RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	119.371.900	108.925.234
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	37.020.440	115.286.075
Doações Subvenções para Investimentos	35.949.900	96.628.710
Reserva Legal - Equivalência Patrimonial	-2.969.748	25.414.722
FATES/COOCENTRAL	9.113.121	-
Realização Reserva Especial	-57.003	-50.372
Realização Reserva de Reavaliação	-795.593	-466.520
Realização Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4.220.237	-6.240.465
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	156.392.340	224.211.309

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Levantadas em 31/12/16 – R\$ 1,00

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Lar Cooperativa Agroindustrial é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, tendo como objetivo social a congregação dos seus sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem o objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país.

A sociedade possui uma estrutura própria de recebimento, secagem, armazenamento de cereais e loja de insumos, composta por 47 (quarenta e sete) unidades, 09 (nove) indústrias, uma rede de 15 (quinze) lojas de gêneros alimentícios, artigos de uso doméstico e pessoal, 02 (duas) unidades produtoras de matrizes de suínos, 02 (duas) unidades de recria de aves, 01 (uma) unidade de produção de ovos, 01 (uma) unidade de produção de pintainhos, 01 (uma) unidade de beneficiamento de sementes, 02 (duas) unidades produtoras de leitões, 07 (sete) postos de combustíveis, 01 (uma) unidade de tratamento de madeira, 01 (uma) central de inseminação de suínos, 01 (uma) unidade de recria de novilhas e 01 (uma) unidade tecnológica.

NOTA 2 - PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A sociedade atua na agroindustrialização e comercialização da produção agropecuária dos associados, com destaque para os produtos: grãos (soja, milho e trigo), aves e fécula; na compra em comum de insumos e bens de consumo, além da prestação de serviços, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconômicas dos seus associados.

NOTA 3 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. As demonstrações contábeis estão elaboradas em conformidade com os dispositivos constantes em Leis aplicáveis ao Cooperativismo Brasileiro e demais Instruções e Resoluções complementares correspondentes à matéria;

b. O Ativo e o Passivo Circulante estão compostos por valores a receber e a pagar, vencíveis até 360 dias;

c. Os efeitos de modificação do poder de compra da moeda nacional sobre os valores Ativos e Passivos, sujeitos a indexação, estão reconhecidos em conformidade com as Leis vigentes no período;

d. O responsável pela autorização na elaboração dessas demonstrações contábeis é o Sr. Irineo da Costa Rodrigues, Diretor Presidente. Referida autorização deu-se em 02.01.2017, portanto todos os fatos relevantes conhecidos após a data do balanço estão divulgados nestas referidas Demonstrações.

NOTA 4 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas médias praticadas no mercado financeiro e as receitas contabilizadas na forma proporcional pró-rata-temporis;

b. Estoques de produtos agrícolas e produtos pecuários: avaliados pelo valor de compra praticado pela Cooperativa em 31 de dezembro, ajustados ao valor de realização, quando aplicável;

c. Os estoques de produtos industrializados estão avaliados pelo custo de produção;

d. Os estoques de produtos em formação estão avaliados pelos custos incorridos;

e. Os demais estoques não superam o valor de mercado e são líquidos do ICMS;

f. Os valores a receber de cooperados e não cooperados são registrados pelo valor das notas fiscais de vendas, sendo os mesmos ajustados a valor presente quando indexados em índices ou em equivalência de produtos agrícolas. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer frente às eventuais perdas na realização dos créditos, especificamente para os créditos aplicados na atividade agrícola, levou-se em consideração os riscos por fatores climáticos a que a atividade está sujeita;

g. Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (impairment). Estes ativos financeiros são considerados ativos não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo estimado de caixa futuro do investimento;

h. A moeda funcional da Cooperativa é o Real. De acordo com a norma do CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, todas as operações de exportações, importações e empréstimos/financiamentos realizadas na moeda estrangeira, são convertidos na moeda funcional mediante a utilização da taxa de câmbio oficial divulgada pelo BACEN – Banco Central do Brasil, nas datas de cada transação e liquidadas a valores de mercado no fechamento das divisas.

Os ganhos e perdas com variação cambial na aplicação das taxas de câmbios sobre os ativos e passivos são reconhecidos como receitas e despesas financeiras;

i. Os ativos biológicos estão abrangidos pelos produtos pecuários e/ou formação de aves para cortes e matrizes, aves postura, ovos, pintainhos, novilhas, suínos em formação, suínos matrizes, suínos reprodutores e reflorestamentos.

Os plantéis dos produtos em formação para fins comerciais estão avaliados pelos custos médios incorridos.

Os plantéis das matrizes de aves estão avaliados pelo custo de aquisição e são amortizados em um período estimado de 15 (quinze) meses com base na produção de ovos.

Os plantéis das matrizes e reprodutores de suínos estão avaliados pelos custos de suas aquisições e são amortizados no período de 36 (trinta e seis) meses;

j. A equivalência patrimonial junto a controlada Lar Transportes Ltda, foi devidamente calculada, e está contabilizada no Fundo de Reserva, conforme contempla o estatuto social da Cooperativa;

k. Os grupos do Ativo Imobilizado de: terrenos, edificações e dependências, são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido da mais valia, resultado do custo atribuído (deemed cost), em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitidos pelo CPC, com base em avaliações efetuadas por avaliadores independentes, deduzida a subsequente depreciação, exceto para terrenos. Demais itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos a correspondente depreciação acumulada. Os encargos de depreciação, amortização e exaustão foram calculados pelo método linear, mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica dos bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Os encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado foram capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido e incorporado ao valor do ativo imobilizado até a conclusão da construção.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento

em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Lar. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado;

l. As depreciações foram calculadas com base nas taxas usuais permitidas pela Legislação Fiscal;

m. Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, separáveis ou resultantes de direitos contratuais ou de outros direitos legais. A Cooperativa possui registrado os direitos de uso de software, gastos de desenvolvimento e implementação de software e marcas de sua propriedade ao custo de aquisição deduzido dos valores amortizáveis, calculados pelo método linear ao longo de suas vidas úteis;

n. As despesas e dispêndios antecipados estão registrados no ativo circulante e não circulante, sendo apropriados mensalmente ao resultado, pelo regime de competência e em conformidade com as cláusulas dos contratos de seguros, serviços, entre outros;

o. Os produtos agrícolas a fixar e a adquirir foram contabilizados nos estoques e nas obrigações com associados, ambos avaliados pelo valor de compra praticado pela Cooperativa em 31 de dezembro de 2016, que reflete o valor justo ajustado ao resultado.

Os produtos agrícolas a fixar e a adquirir, representam os produtos consumidos nos processos de industrialização e ou comercializados e ainda não adquiridos de associados;

p. As obrigações com associados e terceiros são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de associados e terceiros no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente;

q. Os financiamentos estão devidamente atualizados e, os encargos foram reconhecidos como despesas, inclusive aqueles onde incidiu proporcionalidade pró-rata-temporis;

r. As provisões são reconhecidas quando tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita;

s. As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Demonstrações Contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado e intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para realização dos estoques, provisão para realização de créditos tributários, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e determinação do valor justo dos ativos biológicos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

NOTA 5 - ATIVO CIRCULANTE		
A. CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	2016	2015
Títulos a Receber	568.124.666	446.884.167
Contratos de Permuta	39.281.865	60.483.453
Programa Ovos	1.833.200	1.542.716
Larcad	2.518.431	2.369.629
TOTAL	611.758.162	511.279.965
B. CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	2016	2015
Contas Correntes	1.749.295	819.138
Dep. Garantia Banco do Brasil M.S.	150.000	150.000
Mercadorias a Receber	1.409.793	1.540.180
Títulos a Receber	90.156.849	68.476.916
TOTAL	93.465.937	70.986.234
C. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	2016	2015
Cheques em Cobrança	6.024.237	3.686.005
Bancos - Parcelas Fin. a Receber	0	132.717.202
Siscred/Receita Estadual - PR	43.360.145	26.392.549
Subvenções Fiscais	37.522.945	60.874.473
Instrumentos Financeiros	25.470.730	0
Moeda Estrangeira a Converter	22.796.708	0
TOTAL	135.174.765	223.670.229

NOTA 6 - ESTOQUES

OS ESTOQUES ESTÃO ASSIM COMPOSTOS	2016	2015
Produtos Agrícolas	155.458.129	63.701.106
Produtos Acabados	80.493.375	53.221.923
Supermercados	15.302.539	14.132.449
Bens de Fornecimento	319.414.713	239.791.169
Matérias-Primas	35.595.102	34.823.425
Almoxarifados	24.720.390	19.923.411
Bens para Revenda	7.755.040	10.127.730
TOTAL	638.739.288	435.721.213

NOTA 7 - ATIVO BIOLÓGICO

O ESTOQUE DE ATIVO BIOLÓGICO ESTÁ ASSIM COMPOSTO	2016	2015
Ovos Férteis	4.123.138	4.465.101
Suínos	39.117.866	35.876.093
Aves em Formação	47.467.079	42.007.194
Aves Matrizes	19.904.085	17.987.368
Novilhas	1.870.754	2.355.507
TOTAL	112.482.922	102.691.263

NOTA 8 - ATIVO NÃO CIRCULANTE

A. CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	2016	2015
Créditos em Liquidação	13.271.362	16.887.310
Títulos a Receber	5.025.514	4.968.032
Contratos de Permuta	18.060.813	40.335.047
Programa Ovos	2.302.411	931.899
Créditos Cooperativas Centrais	173.978	22.975.967
TOTAL	38.834.078	86.098.255

B. CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	2016	2015
Créditos em Liquidação	16.006.679	5.721.918
Títulos a Receber	211.225	678.196
TOTAL	16.217.904	6.400.114

C. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	2016	2015
Depósitos Judiciais	72.512.628	52.226.886
Consórcio	77.110	0
TOTAL	72.589.738	52.226.886

NOTA 9 - INVESTIMENTOS

OS INVESTIMENTOS ESTÃO ASSIM COMPOSTOS	2016	2015
PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS		
Frimesa Cooperativa Central	37.550.958	22.892.958
Cotriguaçu Cooperativa Central	24.914.449	12.122.712
Cooperativa Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ	2.719.271	2.117.577
Coamo Agroindustrial Cooperativa	364	364
Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola - Coocentral	20.672.933	11.559.812
Sicredi Mato Grosso do Sul	34.508	29.137
Cergrand Mato Grosso do Sul	28.329	28.329
Cerme Cooperativa Mista	17.400	17.400
Sicredi Santa Catarina	1.144	891
Sub-Total	85.939.356	48.769.180
OUTRAS PARTICIPAÇÕES E TÍTULOS		
Lar Transportes Ltda.	80.670.262	77.640.010
Lar - Trading Corporation	2.950	2.950
Sub-Total	80.673.212	77.642.960
TOTAL	166.612.568	126.412.140

NOTA 10 - IMOBILIZADO

O IMOBILIZADO ESTÁ ASSIM COMPOSTO			2016	2015
CONTAS	CUSTO AQUISIÇÃO	DEPREC. ACUM.	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
Terrenos	189.306.748	-	189.306.748	154.304.018
Prédios e Benfeitorias	555.414.312	170.924.991	384.489.321	393.101.708
Máquinas e Equipamentos	427.657.132	193.574.456	234.082.676	232.960.355
Móveis e Utensílios	24.089.429	13.598.312	10.491.117	8.973.051
Veículos	85.005.631	58.915.738	26.089.893	21.578.610
Equip. Proc. De Dados	9.546.088	7.727.471	1.818.617	1.513.715
Ferramentas	85.352	73.928	11.424	15.212
Instalações	13.440.697	7.955.070	5.485.627	6.082.930
Pátios e Estacionamentos	7.534.088	4.086.285	3.447.803	3.176.763
Poços Semi Artesianos	4.256.981	813.027	3.443.954	3.454.969
Equipamento Contra Incêndio	26.573	21.038	5.535	46.908
Pastagens	456.537	401.593	54.944	99.558
Imobilizações em Andamento	349.131.582	-	349.131.582	189.689.675
TOTAL	1.665.951.150	458.091.909	1.207.859.241	1.014.997.472

NOTA 11 - ATIVO BIOLÓGICO

O ATIVO BIOLÓGICO ESTÁ ASSIM COMPOSTO			2016	2015
CONTAS	CUSTO AQUISIÇÃO	AMORT. ACUM.	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
Reprodutores e Matrizes	2.594.413	1.007.572	1.586.841	918.926
Reflorestamentos	23.518.529	-	23.518.529	25.396.396
TOTAL	26.112.942	1.007.572	25.105.370	26.315.322

NOTA 12 - INTANGÍVEL

O INTANGÍVEL ESTÁ ASSIM COMPOSTO			2016	2015
CONTAS	CUSTO AQUISIÇÃO	AMORT. ACUM.	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
Marcas e Patentes	290.182	269.254	20.928	34.979
Direito e Uso de Software	9.623.478	6.217.339	3.406.139	4.345.507
Fundo de Comércio	510.000	132.897	377.103	454.603
TOTAL	10.423.660	6.619.490	3.804.170	4.835.089

a. As depreciações/amortizações do exercício calculadas com base nas taxas permitidas pela Legislação Fiscal totalizaram R\$ 62.194.304 sendo levadas ao custo de produção, R\$ 36.453.180 e o restante R\$ 25.741.124 contabilizadas em despesas.

NOTA 13 - DIFERIDO

O ATIVO DIFERIDO ESTÁ ASSIM COMPOSTO			2016	2015
CONTAS	CUSTO AQUISIÇÃO	AMORT. ACUM.	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
Despesas Pré-Operacionais	5.130.034	5.094.710	35.324	133.590
Melhoria em Propriedades de Terceiros	383.514	381.307	2.207	11.031
TOTAL	5.513.548	5.476.017	37.531	144.621

a. As amortizações do exercício foram calculadas a taxa de 20% ao ano, totalizando o valor de R\$ 1.450.998 sendo levadas ao custo de produção R\$ 119.819 e o restante R\$ 1.331.179 contabilizadas em despesas.

NOTA 14 - PASSIVO CIRCULANTE

A. DÉBITOS COM ASSOCIADOS	2016	2015
Produtos a Fixar	209.372.116	150.465.345
Contas Correntes	93.857.207	59.804.986
TOTAL	303.229.323	210.270.331

B. OUTROS DÉBITOS A PAGAR	2016	2015
Terceiros Conta Movimento	13.509.748	5.993.997
Mercadorias a Entregar	269.899.927	291.027.004
TOTAL	283.409.675	297.021.001

NOTA 15 - FINANCIAMENTOS

OS FINANCIAMENTOS ESTÃO ASSIM COMPOSTOS			2016	2015
FINALIDADE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	TOTAL	TOTAL
Capital de Giro	80.771	0	80.771	0
Securitização	23.388	179.028	202.416	221.759
Comercialização	818.724.362	0	818.724.362	449.408.923
Investimentos	77.458.455	386.299.717	463.758.172	488.236.994
Accs/Pré-Pagto./Exp	211.384.771	175.197.312	386.582.083	519.408.114
Prodecoop/Procap	42.389.421	18.511.667	60.901.088	169.300.455
Cotas Parte Coop. Centrais	553.677	6.515.000	7.068.677	0
TOTAL	1.150.614.845	586.702.724	1.737.317.569	1.626.576.245

a. Os financiamentos possuem vencimentos de janeiro/2017 a julho/2030. As taxas variam de 2,5% a 20,63% a.a. As taxas com base na TJLP variam de 3,18% a 6,3% a.a. As taxas com base no IPCA, variam de 3,54% a 4,98% a.a. As taxas com base na SELIC variam de 4,44% a 5,86% a.a. e/ou variação cambial dólar, acrescido de LIBOR + 2,4% a 4,0% a.a.

b. Como garantias dos financiamentos, foram oferecidos penhor mercantil, fiança bancária, bens financiados, aval dos Diretores e hipotecas de imóveis.

NOTA 16 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE

A. OUTROS DÉBITOS A PAGAR	2016	2015
Contas Correntes	1.454.206	1.317.389
Cotas-Partes/Centrais	26.399.557	23.533.477
Instrumentos Financeiros	24.448.435	0
TOTAL	52.302.198	24.850.866

NOTA 17 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Os incrementos e baixas desse grupo estão discriminados nas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

NOTA 18 - CAPITAL SOCIAL

DESCRIÇÃO	2016	2015
Capital Social Integralizado	154.593.587	133.072.534
Valor da Cota-parte	1	1
Número de Cotas-partes	154.593.587	133.072.534
Número de Associados	10.261	9.900

NOTA 19 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Cooperativa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, transações de produtos agrícolas com preços a fixar e contratos futuros.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Adicionalmente, a Cooperativa também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de Contratos Futuros.

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas Demonstrações, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Lar resolvesse liquidá-los antecipadamente.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A Cooperativa possui e segue política de gerenciamento de risco que orienta em relação às transações. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade dos hedges das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Comitê de Risco Interno composto pelos diretores executivos, gerentes de divisões e departamentos. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Cooperativa administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos e proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

FATORES DE RISCO QUE PODEM AFETAR OS NEGÓCIOS DA LAR

(I) Risco de Crédito

A política de vendas da Lar considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a realização de análise técnica na concessão de crédito e estabelecimento de limites de crédito aos clientes, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Cooperativa tem como política trabalhar com instituições tradicionais evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico.

(II) Risco de Liquidez

É o risco da Cooperativa não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

(III) Risco de Mercado

Risco com Taxa de Juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Cooperativa, quando exposta a um nível de risco significativo, tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esse risco em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco com Taxa de Câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado, afetando a receita/despesa financeira e o saldo ativo/passivo de negócios que tenham como indexador uma moeda estrangeira.

A Cooperativa avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em Dólar, resultado na exposição cambial líquida. Compõem estas contas créditos de exportações e importações pontuais de insumos e máquinas.

NOTA 20 - COBERTURA DE SEGUROS

A Cooperativa dispõe das seguintes modalidades de seguros:

a) Seguro Empresarial: Cobertura contra os riscos de incêndio, queda de raio, equipamentos estacionários, impacto de veículos, queda de aeronaves e danos elétricos, (benfeitorias, máquinas, instalações e estoques), lucros cessantes, sendo que o valor em risco segurado representa R\$ 2.063.570.105;

b) Seguro Auto: Cobertura contra os riscos de incêndio, colisão e roubo, assegurado pelo valor de mercado;

c) Seguro Transporte: Cobertura contra os riscos do transporte rodoviário, assegurado pelo valor de mercado da mercadoria/produto transportado.

NOTA 21 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 31 de dezembro de 2016 até a data de realização da auditoria (12 de janeiro de 2017), não ocorreram quaisquer eventos que pudessem alterar de forma significativa a situação patrimonial, econômica e financeira nas demonstrações contábeis apresentadas.

Medianeira (PR), 31 de Dezembro de 2016


Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-Presidente
CPF 155.545.540-91


Lauro Soethe
Diretor 1º Vice-Presidente
CPF 463.318.759-72


Urbano Inacio Frey
Diretor 2º Vice-Presidente
CPF 391.251.739-87


João Carlos Lugui
Contador-CRC/PR-050938/O-0
CPF 512.669.389-15

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.

Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da
LAR Cooperativa Agroindustrial
Medianeira - Paraná



Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **LAR Cooperativa Agroindustrial** (“Cooperativa”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de Sobras ou Perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **LAR Cooperativa Agroindustrial** em 31 de Dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras Informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a

de ler o Relatório de Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente de causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a

fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluíssemos pela existência de incerteza relevante, deveríamos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações fossem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da Auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Cascavel (PR), 13 de Janeiro de 2.017.



Adirley Gasparim
Contador Responsável
CRC – PR N° 038.192/O-0



CSS Auditores Independentes
CRC – PR N° 005689/O-5
OCB – PR N° 618
CVM N° 10898

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, do Conselho Fiscal da LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, no cumprimento às atribuições legais e estatutárias, examinamos o Balanço Patrimonial e as demonstrações da conta sobras e perdas, e demais peças contábeis, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Baseados nos acompanhamentos realizados por este conselho durante o exercício, bem como nos trabalhos da Auditoria Externa – CSS Auditores Independentes e seu Relatório, nas ações da Auditoria Interna, nos esclarecimentos prestados pelos diretores e gerência administrativa financeira, somos de parecer que as demonstrações contábeis condizem com a realidade patrimonial e financeira da cooperativa em 31 de dezembro de 2016. Por isso, recomendamos à Assembleia Geral a sua aprovação.

Medianeira-PR, 13 de janeiro de 2017.



Adriana Eliza Matte



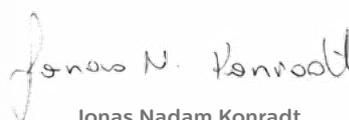
Darlei Antonio Brisot



Jair Roberto Dalcim Tormes



Jônir Antonio Serraglio



Jonas Nadam Konradt



Marcelino Eugenio Link

OBJETIVOS PARA 2017



01. GRÃOS

- » Modernizar e ampliar unidades de recepção de grãos no PR e MS;
- » Aumentar participação dos negócios no MS, exportações e importações;
- » escoar maior volume por meio ferroviário.

02. INSUMOS

- » Melhorias nos depósitos, visando atender a legislação ambiental e do Corpo de Bombeiros;
- » Dotar os armazéns de processo de segurança;
- » Divulgar o processo de tratamento industrial de sementes da Cooperativa, visando melhorar a comercialização deste insumo;
- » Desenvolver fornecedores parceiros para maior competitividade e participação no mercado.

03. PECUÁRIA E INTEGRAÇÃO PECUÁRIA

AVES POSTURA

- » Início das ampliações para produção de ovos comerciais para 60 mil caixas/mês;
- » Consolidar a produção de ovos comerciais com nova linhagem.

SUINOCULTURA

- » Otimização da capacidade de produção na Unidade Produtora de Matrizes de Santa Helena-PR;
- » Conclusão da primeira etapa da obra e início do povoamento da Unidade Produtora de Leitões Desmamados, Santa Helena-PR;
- » Ampliações do número de produtores terminadores.

AVES DE CORTE

- » Iniciar alojamentos com nova linhagem;
- » Continuar a capacitação de produtores, com foco na melhoria de resultados;
- » Iniciar as operações da 3ª linha de ração peletizada em Santa Helena-PR para a cadeia de aves de corte;
- » Continuidade das obras na Unidade de Recria de Aves de corte em Sub-sede, Santa Helena-PR;
- » Adequação dos núcleos de recria de aves matrizes em núcleos de produção de ovos férteis na Unidade Produtora de Pintainhos, em Santa Helena-PR;
- » Inaugurar e iniciar as operações do Incubatório em Itaipulândia-PR;

04. LOJAS

SUPERMERCADOS

- » Estudar projetos de expansão de novas lojas em bairros dos municípios que atuamos;
- » Estudar viabilidade para implementar centrais para fracionamento de carnes, pães/cucas e verduras para o abastecimento das demais lojas.

POSTOS

- » Estudar projeto para implantar posto no MS;
- » Definir renovação contratual para operação do Posto de Boa Vista.

05. INDÚSTRIAS

- » Concluir os projetos da primeira etapa da 3ª linha de abate na Unidade Industrial de Aves;
- » Operar as duas linhas de processamento de empanados na Unidade Industrial de Carnes;
- » Concluir projetos para a construção de residências para funcionários;
- » Realizar reforma e modernização da Unidade Industrial de Soja, visando atingir melhores padrões de processo industrial;

06. LOGÍSTICA

- » Avaliar a ferramenta de gestão de transportes;
- » Renovar frota de veículos leves e pesados.

07. READEQUAR BENS E IMÓVEIS

- » Continuar a adequação das unidades da Cooperativa à nova comunicação visual.

08. GOVERNANÇA

- » Investir continuamente em conhecimento profissional;
- » Fazer transição para uma gestão mais profissional;
- » Encerrar os trabalhos do Grupo Vanguarda–G.V., responsável pela elaboração do planejamento estratégico–P.E., que terá sequência com a implantação do Núcleo de Inteligência Estratégica–N.I.E, a ser criado.

08. AÇÃO EDUCATIVA

- » Promover a segunda turma do curso para formação de Conselheiros Cooperativistas;
- » Eleger novas lideranças para o trabalho feito junto às famílias e unidades;
- » Seguir com os trabalhos, junto às famílias e propriedades, visando aperfeiçoar a administração, controle e gerenciamento das atividades, sobretudo no que se refere a pecuária, com mais racionalidade e melhores resultados.

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2017

PROJEÇÃO DE FATURAMENTO 2017

FATURAMENTO POR ÁREA	VALOR	(%)
Insumos	1.319.475.529	25,3%
Soja	961.363.690	18,5%
Milho	547.790.000	10,5%
Trigo	16.295.100	0,3%
Unidade Industrial de Soja	313.140.500	6,0%
Unidade Industrial de Aves e Carnes	1.202.531.679	23,1%
Supermercados	219.515.000	4,2%
Suínos	179.269.444	3,4%
Congelados/terceiros	160.187.196	3,1%
Leite	53.832.000	1,0%
Postos de combustíveis	81.877.500	1,6%
Unidade Industrial de Mandioca	50.066.700	1,0%
Unidade de Distribuição de Mercadorias - varejo	32.917.000	0,6%
Ovos	42.579.000	0,8%
Outros	27.724.587	0,5%
TOTAL	5.208.564.925	100%

PROJEÇÃO DE RESULTADO 2017

CONTA	VALOR	(%)
VENDAS	5.208.564.925	
(-)Impostos	129.649.033	2,49%
(-)Devoluções	59.218.542	1,14%
Receita Líquida	5.019.697.350	96,4%
(-)C.M.V	4.222.615.166	84,12%
Resultado Bruto	797.082.185	15,88%
Receita Operacional	9.310.783	0,18%
Receita Financeira	32.442.850	0,62%
(-)Despesas Conselho Adm/Fiscal	3.270.000	0,06%
(-)Despesas com Pessoal	68.282.143	1,31%
(-)Despesas Operacionais	192.944.583	3,70%
(-)Despesas com Vendas	228.990.131	4,40%
(-)Despesas Tributárias	2.500.008	0,05%
(-)Despesas Financeiras	202.365.549	3,89%
RESULTADO OPERACIONAL	140.483.404	2,80%
RESULTADO LÍQUIDO	140.483.404	2,80%

*Percentuais de CMV, Resultado Bruto e Resultado Líquido calculados sobre a Receita Líquida.

CONCLUSÃO E AGRADECIMENTOS

Conforme demonstrado neste relatório, apesar de difícil, 2016 foi um ano exitoso, onde a Lar Cooperativa se esmerou para ser melhor, nas condições que existiam, para atender o seu associado.

Continuou se estruturando em instalações físicas e ampliou os investimentos em capacitação.

Estes investimentos em conhecimento têm capacitado as pessoas para fazerem melhor em cada elo das cadeias produtivas, permitindo a superação em anos difíceis, como foi 2016, por isso agradecemos ao SESCOOP/PR.

O ano foi marcante também pelos investimentos em instalações, ampliando a capacidade para operar com grãos e carnes, e em outras áreas de negócio.

Pela necessidade que tínhamos, construir e inaugurar o Lar Centro de Eventos representou um passo necessário, tanto na convivência cooperativa como no processo educacional. No mesmo complexo, a construção da Capela São José materializou, mais uma vez, o reconhecimento à origem da Cooperativa e à Igreja católica.

Destacamos também a mudança no nome da Cooperativa, o esforço na implantação da nova comunicação visual, a recepção de autoridades importantes como o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, reconhecimentos, comendas, títulos e homenagens, concedidas por instituições nacionais representativas e em grande número, o que destacou a Lar nos cenários Estadual e Nacional.

Em todas as áreas, como logística e TI, investimentos importantes e necessários também ocorreram.

Nas Cooperativas Centrais, a Lar Cooperativa Agroindustrial cumpre o seu papel como associada, e estas estão indo bem e nos apoiando, nas condições possíveis, em um ano difícil. Por isso, agradecemos à Frimesa e à Cotriguaçu, cooperativas que também realizaram bons resultados em 2016.

Finalizando, registramos nossos agradecimentos à Família Associada, Funcionários e de forma especial ao Conselho Fiscal e às lideranças, pelo trabalho, apoio e confiança. Também aos órgãos públicos, parceiros, clientes, fornecedores e Bancos, e em especial, ao BNDES, BRDE, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Agradecemos a proteção divina, que nos permitiu superar os momentos difíceis.



Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-Presidente



Lauro Soethe
Diretor 1º Vice-Presidente



Urbano Inacio Frey
Diretor 2º Vice-Presidente

QUADRO GERENCIAL 2016

Gerentes:

Divisão de Alimentos e Compras: **Jair José Meyer**

Divisão Comercial de Grãos: **Vandeir Conrad**

Divisão Operacional de Grãos: **Mário Tadeo Martins Balk**

Divisão Industrial: **Clédio Roberto Marschall**

Divisão de Insumos: **Marino Niehues**

Divisão de Integração Pecuária: **Dirceu Zotti**

Divisão Pecuária: **Milton José Iochann Bortolini**

Divisão Administrativa Financeira: **Diretoria Executiva e João Carlos Luqui**

Assessorias:

Ação Educativa: **Carmem Teresa Zagheti dos Reis**

Auditoria Interna: **Isabel Ferrazzo**

Jurídica: **Ignis Cardoso dos Santos**

Logística: **Giovani Gaio**

Planejamento e Controladoria: **João Carlos Luqui**

TUICIAL GRÁFICA E EDITORA

Tiragem 4.000 exemplares

Distribuição gratuita | É permitido a reprodução total ou parcialmente desde que citada a fonte, endereço/site/e-mail



COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

45 3264 8800
AV. 24 DE OUTUBRO, 59 | ÁREA INDUSTRIAL
85884-000 | MEDIANEIRA - PR
lar@lar.ind.br
www.lar.ind.br

www.lar.ind.br
Medianeira-PR

